



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**RAYSSA JAINE SILVA DE ALBUQUERQUE**

**PERCEPÇÃO DOS PAIS SOBRE A MULTIDIMENSIONALIDADE DE  
INFLUÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO DO PSIQUISMO NA PRIMEIRA  
INFÂNCIA**

**CAMPINA GRANDE-PB**

**2022**

RAYSSA JAINE SILVA DE ALBUQUERQUE

**PERCEPÇÃO DOS PAIS SOBRE A MULTIDIMENSIONALIDADE DE  
INFLUÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO DO PSIQUISMO NA PRIMEIRA  
INFÂNCIA**

Monografia apresentada ao curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Psicologia.

**Orientador:** Profa. Msc. Raisa Fernandes Mariz Simões

**CAMPINA GRANDE-PB**

**2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A345p Albuquerque, Rayssa Jaine Silva de.  
Percepção dos pais sobre a multidimensionalidade de influências no desenvolvimento do psiquismo na primeira infância [manuscrito] / Rayssa Jaine Silva de Albuquerque. - 2022.  
92 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2022.

"Orientação : Profa. Ma. Raísa Fernandes Mariz Simões, Coordenação do Curso de Psicologia - CCBS."

1. Desenvolvimento Infantil. 2. Práticas Educativas. 3. Saúde Mental. I. Título

21. ed. CDD 613.043 2

RAYSSA JAINE SILVA DE ALBUQUERQUE

PERCEPÇÃO DOS PAIS SOBRE A MULTIDIMENSIONALIDADE DE INFLUÊNCIAS  
NO DESENVOLVIMENTO DO PSIQUISMO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Monografia apresentada ao curso de  
Psicologia da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à obtenção  
do título de graduada em Psicologia.

Aprovada em: 25/07/22.

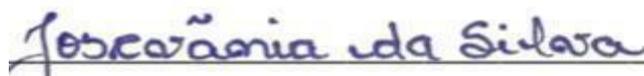
**BANCA EXAMINADORA**



Profa. Ma. Raisia Fernandes Mariz Simões (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Luann Glauber Rocha Medeiros  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Josevânia Silva  
Instituto Federal da Paraíba (UEPB)

A minha sobrinha Katarina Souza, em nome de todas as crianças e em menção a criança interior que habita em cada um de nós, DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

Ao meu pai, à minha mãe e à minha irmã. A vocês que fomentaram a minha primeira instituição, sendo ferramentas potentes na minha constituição enquanto sujeito. Obrigada por serem as minhas figuras de apego seguro. Obrigada por construírem a minha base segura, a qual me impulsiona para ir em busca daquilo que acredito, defendo e dá sentido à minha vida. Sem a ajuda da minha família, minha formação teria sido impossível.

A meu pet pela parceria de sempre. Um dos nomes do amor em minha vida: Cide.

À minha avó e ao meu avô maternos que, diariamente, me ensinam sobre a vida e a minha avó e ao meu avô paterno (*in memoriam*) por fazerem parte da minha história.

À minha amadíssima amiga Jardely, em nome da minha família extensa: Rodolfo, Dona Isabel e Seu Sebastião. Obrigada pelo acolhimento, pelo cuidado e afeto ao longo desse ciclo.

À minha rede de apoio que ultrapassa os muros da UEPB: Virna, Julianna e Geyslanne. O quão potente e necessário tem sido partilhar essa jornada ao lado de vocês. Obrigada por acreditarem e fazerem parte dos meus sonhos.

À tríade do esperar: Amábily Britto, Alan Gois e Graziely Lima. Obrigada por terem sido pontes na travessia da fase do vestibular. Obrigada por enxergarem as minhas potencialidades. Obrigada por me auxiliarem a vislumbrar e investir nas possibilidades do meu devir.

À minha tia Francinete, ao meu tio Aderaldo e a minha prima Riso, sobretudo, agradeço por fortalecerem o meu movimento do esperar.

À minha tia/madrinha Elza por acreditar junto comigo.

As minhas pessoas critérios as quais mobilizam o meu viver. Grata à Acsa Costa, Natália Dantas, Hortência Costa, Kélvia Sousa e Elaine Macêdo, em nome de todos os meus encontros potentes e significativos.

À minha colega e amiga Maria Clara, por todo acolhimento nos momentos de angústias.

À minha orientadora pela sensibilidade, humanidade e profissionalismo. Obrigada por caminhar comigo neste percurso tão significativo em minha história de vida. Os nossos encontros existenciais vivenciados ao longo dessa caminhada possibilitaram atravessamentos os quais fazem parte não só da minha futura versão enquanto profissional, mas também, da Rayssa em sua totalidade. Grata pela afetação positiva no meu caminhar.

À minha turma de graduação por tornarem essa caminhada repleta de afeto. Grata ao tempo, ao espaço e a Psicologia pela oportunidade do nosso encontro nessa vida.

À UEPB por todas as afetações, e em nome de todos os que compõem o departamento de Psicologia da UEPB, ao meu prof. Me. Luann Glauber e a minha profa. Dra. Josevânia Silva, pelas ricas contribuições. A todos vocês, obrigada por construírem esse momento comigo.

À ciência psicológica por ser um dos pilares do meu ser no mundo.

*“O socius ou o outro é um parceiro perpétuo do eu na vida psíquica.”(Henri Wallon)*

## RESUMO

A percepção dos cuidadores de crianças pertencentes a fase do ciclo vital na primeira infância, com uma abordagem conjunta entre a Ciência do Desenvolvimento Humano, Ciência Psicológica e a Neurociência, propicia um debate e reflexões sobre o processo maturacional nas dimensões psíquicas, emocionais e cognitivas das crianças desde o período gestacional aos seis anos de idade relacionadas às práticas educativas adotadas pelos pais frente às alterações comportamentais e emocionais dos seus filhos. O presente estudo apresentou-se com a finalidade de averiguar esta percepção dos cuidadores sobre a influência multidimensional no desenvolvimento do psiquismo na primeira infância, percebendo como os Estilos Parentais e Práticas Educativas adotadas no exercício da parentalidade podem se relacionar ao desenvolvimento infantil. É uma pesquisa de cunho qualitativo, do tipo transversal e exploratória, direcionada aos responsáveis entre 18 a 60 anos, que exercem a parentalidade de filhos na faixa etária de zero a seis anos de idade, realizada de forma remota, por meio da ferramenta online Google Forms, e seguindo os aspectos éticos preconizados pela Resolução 466/12 CNS/MS. Foi utilizado como instrumento um questionário online divulgado amplamente pelas redes sociais através da técnica "snowball". O instrumento foi dividido em três etapas: 1- Questionário sócio-demográfico; 2- Entrevista de auto-relato sobre; 3- Entrevista estruturada sobre atitudes parentais. A análise foi realizada através do próprio Google Forms, e também pela análise de conteúdo de Bardin. Em relação a verificação das práticas e condutas parentais exercidos, constatou-se que os cuidadores apresentam atitudes concordantes com os três estilos parentais: Estilo Autoritativo, Estilo Autoritário e Estilo Permissivo. Estes resultados contribuem para a comunidade científica, para os sujeitos os quais exercem uma parentalidade ou desejam exercer, para a sociedade à medida que favorece a construção de discussão de questões que permeiam a construção das inter-relações na dinâmica familiar, pois é a partir deles que os responsáveis podem compreender os caminhos da parentalidade saudável. As percepções dos cuidadores sobre suas práticas parentais e a infância de suas crianças, torna relevante a constatação da necessidade na elaboração de futuros modelos de intervenção e orientação para promoção de saúde e prevenção de sofrimento psíquico de forma precoce com ações coletivas e integradas no Sistema Único de Saúde, visando contribuir para uma atenção integral ao desenvolvimento saudável infantil.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Infantil; Estilos Parentais; Práticas Educativas; Saúde Mental.

## **ABSTRACT**

The perception of caregivers of children belonging to the phase of the life cycle in early childhood, with a joint approach between the Science of Human Development, Psychological Science and Neuroscience, provides a debate and reflections on the maturation process in the psychic, emotional and cognitive dimensions of children from the gestational period to the age of six years related to the educational practices adopted by the parents in the face of the behavioral and emotional changes of their children. The present study was presented with the purpose of investigating this perception of the caregivers about the multidimensional influence on the development of the psyche in early childhood, realizing how the Parenting Styles and Educational Practices adopted in the exercise of parenting can be related to child development. It is a qualitative, cross-sectional and exploratory research, aimed at those responsible between 18 and 60 years old, who are parenting children in the age group from zero to six years of age, carried out remotely, through the online tool Google Forms, and following the ethical aspects recommended by Resolution 466/12 CNS/MS. It was used as an instrument an online questionnaire widely disseminated by social networks through the "snowball" technique. The instrument was divided into three stages: 1- A socio-demographic questionnaire; 2- A self-report interview about; 3- A structured interview about parenting attitudes. The analysis was performed through Google Forms itself, and also by Bardin's content analysis. Regarding the verification of the parental practices and conducts exercised, it was found that the caregivers present attitudes in agreement with the three parental styles: Authoritative Style, Authoritarian Style, and Permissive Style. These results contribute to the scientific community, to the subjects who exercise parenting or wish to exercise, to society as it favors the construction of discussion of issues that permeate the construction of interrelationships in family dynamics, as it is from them that those responsible can understand the paths of healthy parenting. The perceptions of the caregivers about their parental practices and their children's childhoods make it relevant to determine the need to develop future models of intervention and guidance for health promotion and prevention of psychological distress in an early stage with collective and integrated actions in the Unified Health System, aiming to contribute to an integral attention to the healthy development of children.

**Keywords:** Child Development; Parenting Styles; Educational Practices; Mental Health.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1.</b> Distribuição de idade por número de pessoas .....	41
<b>Figura 2.</b> Distribuição de gênero por número de pessoas.....	42
<b>Figura 3.</b> Amostragem das profissões dos participantes da pesquisa.....	42
<b>Figura 4.</b> Distribuição de escolaridade por número de pessoas.....	43
<b>Figura 5.</b> Distribuição de renda familiar por número de participantes da pesquisa .....	43
<b>Figura 6.</b> Amostragem dos estados que os participantes residem .....	44
<b>Figura 7.</b> Distribuição de pessoas de acordo com o estado civil.....	44
<b>Figura 8.</b> Distribuição de pessoas de acordo com os números de filhos.....	45
<b>Figura 9.</b> Percepção da satisfação do nível de parentalidade exercida.....	45

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1.</b> Percepção dos participantes sobre as “birras” .....	47
<b>Tabela 2.</b> Percepção dos cuidadores sobre o porquê as crianças se “comportam mal” .....	49
<b>Tabela 3.</b> Percepção dos participantes sobre a frase “Deixa chorar que acostuma” .....	51
<b>Tabela 4.</b> Percepção dos participantes sobre qual atitude eles adotam quando o (a) filho (a) encontram-se em crises de choro .....	54
<b>Tabela 5.</b> Percepção dos participantes a respeito do questionamento: o fato de não bater no filho (a) garante que ele/ela esteja passando por maus-tratos? .....	56
<b>Tabela 6.</b> Percepção dos participantes a respeito da violência física como forma de punição.....	58
<b>Tabela 7.</b> Classe Temática VII: Que respostas você dá aos sentimentos e necessidades do(a) seu/sua filho(a) .....	60
<b>Tabela 8.</b> Classe Temática VIII: Você castiga fisicamente o(a) seu/sua filho(a) como forma de o(a) disciplinar? .....	62
<b>Tabela 9.</b> Classe Temática IV O que costuma fazer quando seu/sua filho(a) é desobediente?.....	63
<b>Tabela 10.</b> Classe Temática X: O que costuma fazer quando seu/sua filho (a) é desobediente?.....	64
<b>Tabela 11.</b> Classe Temática XI: O que costuma fazer quando seu/sua filho (a) é desobediente?.....	65
<b>Tabela 12.</b> Classe Temática XII: Você costuma explicar os motivos das regras e limites? .....	67
<b>Tabela 13.</b> Classe Temática XIII: Quando o(a) seu/sua filho(a) apresenta um comportamento indesejado, você grita ou fala alto? .....	68
<b>Tabela 14.</b> Classe Temática XIV: Quando o(a) seu/sua filho(a) apresenta um comportamento agradável, você o parabeniza? .....	69

<b>Tabela 15.</b> Classe Temática XV: Você incentiva seu/sua filho (a) a expressar suas opiniões e as respeita?.....	69
<b>Tabela 16.</b> Classe Temática XIV: Você sempre cede ao (à) seu/sua filho (a) quando faz uma birra por qualquer coisa? .....	70
<b>Tabela 17.</b> Classe Temática XVII: Quando percebo que o meu filho (a) quer ou deseja algo eu me antecipo em ofertar/realizar antes que ele me peça? .....	72
<b>Tabela 18.</b> Classe Temática XIII: Sempre que possível, você conversa com seu filho (a) sobre a importância dele(a) falar sobre seus problemas? .....	72
<b>Tabela 19.</b> Classe Temática XIX: Você sempre cede ao (à) seu/sua filho (a) quando faz uma birra por qualquer coisa? .....	74
<b>Tabela 20.</b> Classe Temática XX: Você sempre cede ao (à) seu/sua filho (a) quando faz uma birra por qualquer coisa? .....	75
<b>Tabela 21.</b> Classe Temática XXI: Você costuma ter que momentos dedicados ao/a seu/sua filho (a)? .....	76

## **LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS**

TCLE      Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	17
<b>2. OBJETIVOS</b> .....	21
2.1 Objetivo geral.....	21
2.2 Objetivos específicos.....	21
<b>3. DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA PERSPECTIVA PSICOLÓGICA: COMPREENSÃO DO PSIQUISMO HUMANO</b> .....	22
3.1 Estilos Parentais .....	25
3.1.1 Práticas Educativas Parentais .....	28
3.1.2 Os estilos parentais e Práticas Educativas: influência no desenvolvimento infantil .....	30
3.1.3 Contribuição da Neurociência no entendimento do desenvolvimento humano.....	33
<b>4. METODOLOGIA</b> .....	36
4.1 Tipo de Pesquisa ou Tipo de estudo.....	36
4.2 Local de pesquisa .....	36
4.3 População e Amostra.....	36
4.4 Critérios de Inclusão e Exclusão.....	36
4.5 Instrumento de Coleta de Dados. ....	37
4.6 Procedimentos de Coleta de Dados.....	37
4.7 Processamento e Análise dos Dados .....	49
4.8 Aspectos Éticos. ....	49
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	41
5.1 Dados sociodemográficos.....	41
5.2 Análise de Conteúdo Temática .....	46
5.2.1 Etapa 1: Entrevista estruturada de auto-relato-Relacionada a conteúdos de atitudes parentais e formas de cuidado na infância” .....	47
5.2.1.1 Classe Temática I: Percepção dos participantes sobre as “birras” .....	47
5.2.1.2 Classe Temática II: Percepção dos cuidadores sobre o porquê que as crianças se “comportam mal” .....	49
5.2.1.3 Classe Temática III: Percepção dos participantes sobre a frase “Deixar chorar que se acostuma” .....	51
5.2.1.4 Classe Temática IV: Percepção dos participantes sobre qual atitude eles adotam quando o (a) filho (a) encontram-se em crises de choro .....	53
5.2.1.5 Classe Temática V: Percepção dos participantes a respeito do questionamento: o fato de não bater no filho (a) garante que ele/ela esteja passando por maus-tratos? .....	55
5.2.1.6 Classe Temática VI: Percepção dos participantes a respeito do questionamento: “Na sua infância você vivenciou violência física por parte dos seus cuidadores (ex: bater como forma de punição)?” .....	58
5.2.2.1 Classe Temática: Entrevista Estruturada-relacionada à temática da relação cuidadores-filhos, para averiguar o estilo parental dos participantes .....	60
5.2.2.2 Classe Temática: Que resposta você dá aos sentimentos e necessidades do (a) seu/sua filho (a)?.....	60
5.2.2.3 Classe Temática: Você castiga fisicamente o (a) seu/sua filho (a) como forma de o(a) disciplinar? .....	61
5.2.2.4. Classe Temática: Quando o seu/sua filho (a) questiona por qual motivo deve seguir suas orientações, o que você responde? .....	63

5.2.2.5. Classe Temática IV: O que costuma fazer quando seu/sua filho (a) é desobediente?.....	64
5.2.2.6 Classe Temática V: Quando vocês discordam, o que você faz? .....	65
5.2.2.7 Classe Temática V: Você costuma explicar os motivos das regras e limites? .....	66
5.2.2.8 Classe Temática V: Quando o(a) seu/sua filho(a) apresenta um comportamento indesejado, você grita ou fala alto? .....	67
5.2.2.9 Classe Temática: Quando o (a) seu/sua filho (a) apresenta um comportamento agradável, você o parabeniza? .....	68
5.2.2.10 Classe Temática: Você incentiva seu/sua filho(a) a expressar suas opiniões e as respeita?.....	69
5.2.2.11 Classe Temática V: Você sempre cede ao (à) seu/sua filho (a) quando faz uma birra por qualquer coisa? .....	70
5.2.2.12 Classe Temática V: Quando percebo que o meu filho (a) quer ou deseja algo eu me antecipo em ofertar/realizar antes que ele me peça? .....	71
5.2.2.13 Classe Temática IV: Sempre que possível, você conversa com seu filho (a) sobre a importância dele (a) falar sobre seus problemas?.....	72
5.2.2.14 Classe Temática V: Você sempre cede ao (à) seu/sua filho(a) quando faz uma birra por qualquer coisa? .....	74
5.2.2.15 Classe Temática V: O que você costuma fazer quando seu/sua filho(a) encontra-se triste e aborrecido? .....	75
5.2.2.16 Classe Temática V: Você costuma ter que momentos dedicados ao/a seu/sua filho (a)?.....	75
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>77</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>79</b>
<b>APÊNDICE A – TCLE.....</b>	<b>83</b>
<b>APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO.....</b>	<b>88</b>
<b>APÊNDICE C – Questionário Sócio demográfico.....</b>	<b>90</b>
<b>APÊNDICE D - Entrevista estruturada - Auto relato.....</b>	<b>91</b>
<b>APÊNDICE E – Entrevista Estruturada - Atitudes parentais.....</b>	<b>92</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Em referência ao processo de desenvolvimento humano, Papalia e Feldman (2013) discorrem que: “Desde o momento da concepção, tem início nos seres humanos um processo de transformação que continuará até o final da vida. Uma única célula se desenvolve até se tornar um ser vivo, uma pessoa que respira, anda e fala” (PAPALIA et al., 2013, p. 37). Desse modo, em virtude de obter uma compreensão abrangente da vida humana, diversos cientistas das mais variadas áreas de conhecimentos constituíram o campo de estudos científicos acerca do desenvolvimento humano, o qual objetiva compreender o ser humano em sua totalidade em constante transformação e evolução ao longo do ciclo vital.

Nesta perspectiva, em resumo, pode-se destacar o desenvolvimento humano como sendo um processo complexo e não linear, marcado por transições, continuidades e mudanças ao longo da trajetória de vida de cada sujeito. Portanto, os estudos sob a ótica de compreensão da ciência do desenvolvimento humano encontram-se centrados nos mais diferentes aspectos ligados ou relacionados de modo a abranger as dimensões bio-psico-histórico-cultural. A integralização para possibilitar um olhar completo e não fragmentado do indivíduo, é destacada como sendo um fator crucial para a evolução constante das pesquisas e embasamento teórico do campo científico do desenvolvimento humano. Assim, partindo do pressuposto da necessidade de paradigmas interdisciplinares e de pesquisas multimetodológicas, a ciência do desenvolvimento engloba desde os processos biológicos do organismo até as mudanças sócio-históricas ao longo do tempo (MAGNUSSON; CAIRNS, 1996, apud DESSEN; COSTA JUNIOR, 2008, p.23).

Entretanto, é pertinente destacar que, para que se fosse possível alcançar o amplo horizonte na ciência do desenvolvimento humano, de modo a impulsionar a emergência de novos paradigmas que visam investir em uma abordagem multifacetada, muitos desafios se fizeram marcantes na evolução histórica desse campo de atuação. Nesse sentido, com base na visão de Santos (2000, apud DESSEN e COSTA, 2008, p.21), às últimas décadas foram de extrema importância para demarcar o surgimento de reflexões epistemológicas, conceituada de ciência pós-moderna, contrapondo-se aos estudos experimentais tradicionais. Posto isso, na tentativa de um significado integral do fenômeno, as investigações com base no

modelo empírico e positivistas têm sido postas em questão, diante da necessidade de averiguação das contingências relacionais e contextuais.

Assim, Hatano e Inagaki (2000, apud DESSEN e COSTA, 2008, p.30) argumentam que, com esse panorama, para responder às questões sobre o desenvolvimento humano, deve-se incluir os processos biológicos, sociais, afetivos e cognitivos que ocorrem em um contexto histórico-cultural, ao longo da vida do ser humano. Tais autores apontam para a relevância de não assumir uma postura reducionista e determinista, mas sim, uma atuação favorecendo um olhar pluralista e dialógico.

Nesta direção, de acordo com a visão científica contemporânea, o desenvolvimento passou, então, a ser visto como epigenético e probabilístico, na medida em que os fatores biológicos e contextuais foram considerados reciprocamente interativos (SRCM SENNA & MA DESSEN, 2012, p.103). Portanto, os conhecimentos elaborados por essa área constituem achados potentes no que tange a promoção de saúde e prevenção de doenças, delimitando foco de prováveis intervenções e planos de ações para uma melhor qualidade de vida.

Em consonância com essa perspectiva, adota-se a compreensão de saúde não como ausência de doença, mas, no seu conceito ampliado referente a integralidade na interação da unicidade e da totalidade. Uma vez que, para Sigerist (apud PETTRES; ROS, 2018, p. 189) promover a saúde implicava proporcionar condições de vida e de trabalho decentes, educação, cultura física e formas de lazer e descanso. Enquanto que, a prevenção em saúde apresenta-se, de forma geral, em ações que visam interceptar ou anular determinado quadro clínico.

Nesse aspecto, a Conferência Nacional de Saúde, destaca o que se configura como sendo saúde em uma perspectiva de conceito ampliado, “Em seu sentido mais abrangente, a saúde é a resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso a serviços de saúde.” (Brasil, Conferência Nacional de Saúde, 8 Relatório Final. Brasília: Ministério da Saúde, 1986).

Pode-se inferir que, a saúde e o adoecer são formas pelas quais a vida se manifesta (CZERESNIA E FREITAS, 2009, p.46). Logo, a utilização efetiva dos fundamentos científicos acerca da trajetória de evolução dos indivíduos, na sua complexidade e, portanto, analisando todas os fatores internos e externos constituintes do significado da vida, contribuem para estabelecer discussões e

análises das fases do desenvolvimento humano desde a vida intrauterina até as diversas faixas etárias ao longo dos ciclos da vida extrauterina, que busca definir uma premissa universal ao apresentar possibilidades de padrões presentes no curso de vida, no sentido de apresentar propriedades comuns entre os indivíduos, bem como, concomitantemente, assumem uma abordagem pautadas na importância de levar em consideração as inter-relações entre os múltiplos subsistemas do indivíduo e suas condições de ser singular e insubstituível, considerando a sua subjetividade.

À vista disso, cada indivíduo tem seu desenvolvimento delineado por inúmeras possibilidades vinculadas ao tempo, ao contexto e ao processo (Elder, 1996; Hinde, 1992 apud Sifuentes alt. 2007, p. 379). Estudos recentes acerca das mudanças ocorridas nos seres humanos em suas trajetórias de vida, sucedem com ênfase em uma noção epigenética e probabilística. No que tange a epigênese, o princípio é fundante na consideração da dinâmica do curso de vida em sua totalidade, incluindo gerações anteriores e posteriores (Elder, 1996, apud Sifuentes alt,2007, p.381). Enquanto que, a noção probabilística diz respeito ao fato que, as experiências e condutas regulam e direcionam o desenvolvimento humano para certas trajetórias probabilísticas, em um processo de construção e negociação contínuo entre indivíduo-indivíduo e indivíduo-ambiente (Valsiner, 1994, apud Sifuentes alt, 2007, p. 380).

Aproximando-se a essa perspectiva, Costello e Angold (1996 apud DESSEN & COSTA JUNIOR, 2008, p.27), acreditam que, às diferenças nas trajetórias de desenvolvimento, se conhecidas, podem revelar o momento no qual as desordens biológicas, psicológicas ou sociais passam a interferir prejudicialmente sobre o desenvolvimento humano. Isto posto, de forma pertinente e elucidativa, a ciência do desenvolvimento humano identifica-se como um instrumento com foco preventivo, na medida que visa produzir um conjunto de estudos interdisciplinares acerca do processo de desenvolvimento, intitulados em práticas de pesquisas com visão sistêmica atendendo a diversidade e complexidade do fenômeno, de modo a estipularem condições de riscos com potência para afetar o bem-estar e qualidade de vida do indivíduo. Levando em consideração aspectos universais, a condição de unicidade de cada ser e os diversos fatores que circunscreve o curso de desenvolvimento, uma vez que, o todo possui sua subjetividade peculiar por ser um processo de relações tecidas em uma trama singular de níveis e subníveis, em um dado contexto (Hinde, 1992 apud DESSEN & COSTA JUNIOR, 2008, p.30).

Portanto, para que se possa fomentar condições favoráveis ou menos nocivas para um desenvolvimento saudável e integrado, é inegável a grande relevância de desenvolver pesquisas e intervenções desde a fase inicial do desenvolvimento humano: a primeira infância. Nesta perspectiva, a Ciência do Desenvolvimento, Psicologia e a Neurociência de formas articuladas apresentam-se como ferramentas potentes para análise e estudos que visam abordar a criança na sua totalidade, compreendendo os aspectos de desenvolvimento cerebral, maturação psíquica e emocional, proporcionando discussões e reflexões acerca de saúde mental infantil e qualidade de vida. Neste aspecto, o tema de Parentalidade passou a ser objeto de estudo na ciência, em virtude da influência das primeiras relações na vida do sujeito, correlacionando os estilos parentais adotados e seus respectivos impactos benéficos ou maléficos para a constituição da criança.

Nessa perspectiva, o presente estudo objetivou analisar a percepção dos pais sobre a multidimensionalidade de influências no desenvolvimento do psiquismo na primeira infância. Dessa forma, foram verificados o perfil sociodemográfico dos participantes, os estilos parentais, a percepção dos cuidadores sobre o nível de satisfação da sua parentalidade, identificados a percepção dos pais sobre o processo de maturação cerebral, psíquica e emocional na primeira infância e analisado a percepção e atitudes dos pais e mães frente às alterações comportamentais e emocionais dos filhos.

Este estudo teve grande importância para a comunidade científica, para os sujeitos os quais exercem uma parentalidade ou desejam exercer, para a sociedade à medida que favorece a construção de um espaço para a reflexão e discussão acerca do processo maturacional nas dimensões psíquicas, emocionais e cognitivas das crianças desde o período gestacional aos seis anos de idade atreladas a construção histórica-social das práticas parentais, bem como contribuiu para evidenciar a necessidade de estabelecer políticas públicas de saúde mental infantil e estilos parentais sob ótica de uma concepção multidimensional sobre a influência no desenvolvimento do psiquismo na primeira infância, intervindo e orientando para promoção de saúde e prevenção de sofrimento psíquico de forma precoce com ações coletivas e integradas.

## **2 OBJETIVOS**

### 2.1 Objetivo geral

Analisar a percepção dos pais sobre a multidimensionalidade de influências no desenvolvimento do psiquismo na primeira infância.

### 2.2 Objetivos específicos

- Traçar o perfil sociodemográfico dos participantes.
- Verificar os estilos parentais mais frequentes;
- Analisar a percepção dos cuidadores sobre o nível de satisfação da sua parentalidade;
- Identificar a percepção dos pais sobre o processo de maturação cerebral, psíquica e emocional na primeira infância;
- Conhecer a percepção e atitudes dos pais e mães frente às alterações comportamentais e emocionais dos filhos.

### **3 DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA PERSPECTIVA PSICOLÓGICA: COMPREENSÃO DO PSIQUISMO HUMANO**

Os temas criança e infância ocupam um lugar de grande destaque no âmbito familiar, social e na ciência, à medida que, esses espaços de saberes compartilham de uma mesma compreensão acerca dessa faixa desenvolvimental como sendo um período constituinte de singularidades e que demandam uma atenção especial. Assim, em visão de promover condições favoráveis para o desenvolvimento integral das crianças, a ciência psicológica dispõe de um arcabouço teórico o qual contribui para demarcar a emergência de práticas de assistência e cuidado à infância.

Entretanto, é pertinente destacar que, ao fazermos uma análise histórica verifica-se que os direitos e garantias fundamentais para assegurar à proteção infantil são resultantes de um percurso árduo ao longo das constantes transformações histórico-culturais, uma vez que, o termo infância e sua simbologia nem sempre se fez presente na história da humanidade. Nessa ótica, para elucidar a historicidade da construção da infância, destaca-se para foco de análise um dos grandes historiadores e referências no que concerne às teses das concepções sobre a infância: Philippe Ariès.

Para Ariès, o estudioso francês (1978), o século XIX demarca o surgimento moderno da infância, assim, afirmando que, até esse momento, não havia espaço para a infância ou para vislumbrar o período infantil como sendo importante. Os registros artísticos apresentam em suas pinturas, até meados do século XIII, na maioria das vezes, as crianças como sendo miniaturas de adultos, sem distinção de expressões ou traços. Além disso, não havia separação entre o mundo adulto e infantil, ou seja, as crianças compartilhavam dos mesmos lugares que os adultos. Pode-se perceber que, no século XVII, a infância saíra de um lugar de insignificância atravessado pelo sentimento de insensibilidade perante a vida ou a morte da criança para tornar-se um objeto de investimento no grupo familiar e social.

Assim, realizando um recorte de análise no que tange a importância dos saberes da ciência psicológica para o entendimento do desenvolvimento humano, é inegável o seu vasto legado, tendo em vista que, a Psicologia é ciência e profissão que se debruça a investigação do comportamento humano e seus processos mentais. Pode-se inferir que, a disciplina Psicologia do Desenvolvimento no processo de investigação das questões que perpassam a vida do ser humano, traz

subsídios teóricos-metodológicos de grande valia para delimitar e compreender processo de desenvolvimento em diferentes fases da vida na constituição do indivíduo, bem como a práxis multidisciplinar fundante da disciplina do desenvolvimento humano.

Na história do estudo científico em uma perspectiva psicológica a despeito das questões evolutivas, é possível identificar tendências filosóficas como fontes de influência para o nascimento do campo de pesquisa da Psicologia do Desenvolvimento. Dessa maneira, ressalta-se duas óticas distintas de como se dá a construção da psique, assim como evidência Palácios (1995, apud ASPESI *et al.*, 2005, p. 20): somos uma "tábua rasa" e inatismo. A primeira teoria foi desenvolvida pelo filósofo John Locke, difundida na ideia de que o conhecimento humano provém de nossas experiências vivenciadas, portanto, em consonância com visão empirista. A segunda, por sua vez, apresenta como dois grandes disseminadores dessa visão, os filósofos Rousseau e Kant, os quais defendem que já nascemos com uma bagagem que virá à tona diante das circunstâncias vivenciais.

Assim, duas fases teóricas demarcam o surgimento e avanços na elaboração de teorias da psicologia do desenvolvimento. No século XX, a presença de modelos mecanicistas enfatizando a constituição do homem como sendo modelado pelo ambiente e de forma contrária a esse argumento, surge os modelos organicistas frisando os elementos universais presentes no desenvolvimento de cada indivíduo (Pálacios, 1995, apud ASPESI *et al.*, 2005, p. 21).

Portanto, as teorias da psicologia do desenvolvimento, até meados da segunda metade do século XX, propunham definir parâmetros ou padrões normativos que pudessem explicar o que, como e por que as mudanças ocorriam na infância e na adolescência, além dos possíveis desvios que poderiam ocorrer nessa trajetória (apud ASPESI *et al.*, 2005, p. 21).

Entretanto, o século XXI demarca uma nova roupagem no campo da ciência de compreensão do desenvolvimento psíquico, com a expansão de novas formas de metodologias de pesquisas. De acordo com Cairns e colaboradores (1996 apud ASPI *et al.*, 2008, p. 22), essa nova perspectiva considera o desenvolvimento como um processo de transição estrutural que ocorre a partir da interação do indivíduo com o ambiente, assumindo características próximas a uma figura em espiral.

Desse modo, nas últimas décadas é notório o debruçamento do campo científico para a compreensão da constituição psíquica, abordando como foco de análise as dimensões cognitivas, motoras, afetivas, sociais e seus respectivos

elementos influenciadores e condicionantes presentes na relação do organismo-meio.

Nesta perspectiva, uma revisão da literatura evidencia as teorias do desenvolvimento psicológico infantil como sendo uma importante contribuinte para o conhecimento dos processos psíquicos na fase inicial da vida, fortalecendo o lugar da criança e da infância como objeto de estudo científico. Assim, observa-se grandes nomes de estudiosos centrados nas mais variadas perspectivas analíticas a despeito de compreender a complexidade da vida psíquica.

Para se pensar a criança em desenvolvimento, a Psicologia lança mão de três grandes vertentes teóricas: As Teorias Psicanalíticas, as Teorias Cognitivas e Teorias da Aprendizagem. O que difere as concepções dos desenvolvimentistas de cada abordagem são suas suposições acerca do desenvolvimento humano.

Para a psicanálise, de forma geral, os processos elementares para explicação do desenvolvimento infantil, centram-se nos processos conscientes e inconscientes postulados pelo precursor Sigmund Freud (1856-1939). Nessa perspectiva, a personalidade do sujeito se constitui em detrimento da passagem por estágios ao longo do tempo e das circunstâncias e vivências que circunscrevem a estrutura psíquica do sujeito.

Nas teorias cognitivas, diferentemente da psicanálise, fundamenta suas ideias nos processos cognitivos das experiências e ações das crianças no ambiente, logo a fundamentação da personalidade fica em segundo plano de análise. Destaca-se como figuras centrais na teoria cognitivo-desenvolvimentais: Jean Piaget (1921) e Lev Vygotsky (1962-1978).

Por fim, os teóricos da Teoria da Aprendizagem explicam o desenvolvimento considerando o comportamento humano como uma esfera de possível modelagem previsível. Neste caso, o critério de observação encontra-se na influência do ambiente sobre a criança, sobretudo. O modelo de condicionamento clássico de Pavlov, o modelo de condicionamento operante de Skinner e a teoria sociocognitiva de Bandura são referências no campo científico das teorias de aprendizagem.

Em síntese, confere que, como respostas levantadas ao longo dos anos para aferir os principais fundamentos no desenvolvimento humano desde os primórdios da vida, por mais destoantes ou congruentes pontos identificados nas pressuposições defendidas em cada perspectiva de análise, inegavelmente, as questões de natureza e criação se fazem presentes dentre as diversidades de

saberes que se voltam para a explicação do fenômeno. À vista disso, a relação entre pais e filhos é estudada como elemento preditor na complexidade da vida psíquica.

### 3.1 Estilos Parentais

Com base no exposto, é importante destacar que o ambiente o qual a criança está inserida é de crucial importância para promoção de saúde integral infantil, de modo a auxiliar a criança na sua condição de aprendiz ativo na descoberta de si e do mundo, levando em consideração o processo de correlações somático-psíquica na constituição do sujeito em cada etapa do seu ciclo vital. Desse modo, pode-se inferir que, os estudos e pesquisas realizadas acerca do universo infantil demanda imprescindivelmente um olhar atento para a dinâmica familiar, visto que, a primeira instituição a qual nós enquanto sujeitos somos inseridos é formada pelo grupo familiar.

Nesta perspectiva, considera-se importante averiguar os estilos parentais e suas influências no desenvolvimento infantil. A figura dos pais, como primeiro núcleo social da criança, tem grande influência no processo de desenvolvimento social, cognitivo e psicológico de uma criança, à medida que, os pais como sendo os primeiros agentes de socialização constitui a base referencial de todas as outras, por serem eles os responsáveis em transmitir as primeiras informações e interpretações sobre o mundo (Salvador & Weber, 2005, pág. 342).

Se fizermos uma breve retrospectiva histórica, percebe-se que, no que se concerne às dimensões de investigação acerca do parentesco e as inúmeras transformações histórica-cultural da conceito e significado de família, são fatores abordadas intensificamente por parte dos saberes da ciência naturais e humanas, sendo notório que, o termo denominado de parentalidade tornou-se um assunto pertencente ao interesse científico da ciência psicológica na década de 60, sendo, mais precisamente utilizado primeiramente pela Escola Psicanalítica, com objetivo de compreender a díade pais-filhos.

É pertinente destacar que, não há uma unanimidade sobre a concepção e estilos da parentalidade, entretanto, os diferentes autores que se dedicam a investigação do fenômeno assemelham-se na medida que correlacionam as condutas educativas adotadas pelos pais, mães e/ou responsáveis como sendo questões estruturais para proporcionar a sobrevivência e condições de vida

necessária para assegurar um desenvolvimento saudável integrando a dimensão bio-psico-social.

Conforme Berthoud (apud Chaves ,2003, p. 47-48),

A parentalidade pode ser definida como uma experiência relacional, de profundo significado psicológico, vivenciadas nas relações familiares, que se transformam ao longo da vida, sendo re-significada nos ciclos normais do desenvolvimento familiar e, ocasionalmente, por contingências inesperadas a esse desenvolvimento (apud Chaves ,2003, p. 47-48).

Para pensar a problemática das condutas dos pais em relação aos filhos, a psicóloga clínica e do desenvolvimento, Diana Baumrind, fomentou em 1966 um modelo teórico o qual é denominado de “Estilos Parentais”, tornando-se uma das pesquisadoras de referência desta temática. Na sua perspectiva existe três estilos parentais distintos: o estilo autoritário, o estilo participativo (autoritativo) e o estilo indulgente (permissivo). Para arcabouço de fundamentação da classificação e elaboração dos três estilos parentais, Baumrind (1971 apud SILVA, 2013, p.28) apresenta os seus argumentos no tocante ao exercício da parentalidade embasado na exigência e responsividade. A exigência parental resume-se ao desejo e práticas dos pais em impor limites, regras, ocupando o lugar de agentes socializadores. Já no que diz respeito à postura dos pais e responsáveis sustentados na responsividade, seria o investimento em uma relação de apoio emocional, espaço favorecendo a comunicação, criando condições propícias para o desenvolvimento de autonomia e autoafirmação das crianças.

Segundo os estudos citados, o estilo permissivo são pais que oferecem apoio emocional, sendo afetivos, comunicativos e tolerantes às atitudes e comportamentos dos filhos. Nesse sentido, a postura dos pais pode ser caracterizada por permitir de forma demasiada o comportamento dos filhos sem o intuito de mudá-lo, não os encorajando a obedecer às regras e padrões comportamentais externamente instaurados (SILVA, 2011, p. 28).

No que se refere ao estilo autoritário, os pais são rígidos e autocráticos. As ameaças, castigos físicos e punições são frequentes utilizadas, inviabilizando o diálogo e autonomia. Portanto, a criança se encontra no lugar de apenas obedecer como via de respeito à ordem e à autoridade, assim, as necessidades e opiniões das crianças são colocadas em segundo plano (Baumrind, 1966 apud CASSONI, 2013, p.30).

Em relação ao estilo autoritativo, este fomenta-se na união entre afeto e controle, portanto, os pais apresentam níveis elevados de exigência e responsividade. Um dos principais aspectos identificados consiste na busca de manutenção de uma relação instaurada no respeito mútuo. De acordo com pesquisas realizadas, este estilo contribui de forma positiva para o desenvolvimento psicológico da criança e do adolescente quando comparados aos demais estilos, favorecendo a maturidade psicossocial, competência psicossocial, autoconfiança, desempenho escolar e menores níveis de problemas do comportamento (Dornbusch, Ritter, Leiderman, Roberts & Fraleigh, 1987, apud SILVA, 2011, p.28).

É inegável a vasta contribuição e disseminação da obra categórica de estilos parentais desenvolvida por Baumrind, sendo esta precursora nas análises da relação entre pais e filhos, de modo a averiguar a influência dos aspectos afetivos e comportamentais na dimensão do núcleo familiar. Desse modo, na década de 80, Maccoby e Martin (1983) influenciados pelo pensamento de Baumrind, modificam a tipologia proposta de modo a destrinchar o estilo permissivo em duas categorias de análise: indulgente e negligente. Visto que, o novo modelo em ascensão tem como objetivo aprofundar a análise na escala de nível de responsividade discernindo as famílias que fazem uso de demandas com poucas demandas de controle (CASSONI, 2013, p.29).

Assim, para Maccoby e Martin, o estilo indulgente destina-se aos pais com baixo controle e alto nível de responsividade. Enquanto que, o estilo negligente consiste em uma combinação de baixo nível em controle e responsividade (CASSONI, 2013, p.30).

Ao longo dos anos, houve um considerável aumento de pesquisas científicas na literatura internacional tanto quanto no cenário nacional a busca de evidências de hipóteses no intuito de avaliar os estilos parentais e validação de instrumentos de análise. Logo, a parentalidade tornou-se uma questão de saúde e da proteção à integridade física, psicológica e social não só da fase infantil, mas, a todas as demais fases desenvolvimentais do ciclo vital, visto que, as experiências vivenciadas na infância têm grande potencial de influência no comportamento, na saúde mental e física ao longo de toda a vida de um indivíduo.

Entretanto, é relevante destacar que, a adoção de um estilo parental por parte de uma família está inteiramente relacionada com as práticas educativas, uma vez que, uma dimensão dá subsídio a outra, assumindo o lugar de fatores de grande

influência no desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos indivíduos. Portanto, se faz necessário compreender as condutas educativas e seu papel no exercício da parentalidade.

### 3.1.1 Práticas Educativas Parentais

Na perspectiva da sociedade Ocidental, é destinada ao núcleo familiar a responsabilidade em proporcionar para a criança as primeiras experiências vivenciais de socialização em um ambiente restrito de modo a prepará-las para viver um ambiente mais amplo, ou seja, em sociedade. De acordo com Pacheco e colaboradores (2008, pág 67), os pais assumem um papel de referência no favorecimento do despertar do sentimento de autonomia dos filhos, mediando as descobertas e interações encorajando-os e em tarefas apropriadas à sua idade e resultando num aperfeiçoamento de comportamentos infantis.

Assim, as Práticas Educativas constituem-se como ferramentas que visam cotidianamente auxiliar os cuidadores no processo de favorecer a existência de padrões comportamentais desejados e de eliminar ou minimizar os indesejáveis, entretanto, é importante destacar que, é imprescindível considerar as dimensões biopsicossocial do sujeito e sua faixa etária. Portanto, para Hoffman (1994) “as práticas educativas referem-se a situações cotidianas específicas de interação pais-filhos que revelam as estratégias utilizadas pelos pais na educação de seus filhos” (PACHECO et al, 2008, p.67).

Em referência às práticas parentais, Hoffman (1994, apud JARDIM, 2020, p.26) as denomina de encontro disciplinar. Desse modo, para o autor, as variáveis presentes na tomada de decisão na interação entre pais e filhos, estão pautadas em dois tipos de estratégias: coercivas ou indutivas. As práticas coercivas resumem-se na utilização de intervenções externas, sendo elas: uso de ameaças, uso de força física e pouco ou nenhum investimento afetivo. Desse modo, as práticas educativas coercitivas são descritas na literatura como tendo repercussões negativas em diversas áreas do desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes, tais como ajustamento social, psicopatologia e desempenho escolar (PACHECO et al, 2008, p.67).

No que diz respeito às práticas indutivas, salientam a mobilização filhos-pais na construção de clima relacional pautado na elaboração do entendimento da necessidade de agir de determinada forma e quais as possíveis consequências de cada ato, seu objetivo não se resume a uma mero repetição ou extinção de uma ação, mas, sobretudo, atuando de forma a desenvolver conexões cognitivas no que concerne ao entendimento de regras e limites. Logo, o diálogo é peça fundamental para a sustentação desse modelo de estratégia educativa, pautada na explicação das dimensões: dos comportamentos e suas consequências para si ou para os outros; a importância de respeitar normas, valores e princípios. Estudos revelam que as práticas indutivas são apontadas como favorecedoras do desenvolvimento da autonomia no indivíduo, assim como da internalização de padrões morais (Alvarenga, 2000; Ceballos e Rodrigo, 2003; Hoffman, 1994, apud PACHECO et al, 2008, p.67).

Diante do exposto, no sentido de contribuir para melhor compreensão, diferenciação e interrelação entre os conceitos de Estilos Parentais e Práticas Educativas, Darling e Steinberg (1993), apresenta a distinção entre as duas dimensões, de modo que, segundo as suas perspectivas, as práticas educativas parentais são comportamentos parentais específicos destinados a influenciar os comportamentos da criança. Quanto os estilos educativos parentais estes são definidos como sendo um conjunto de atitudes parentais face à criança, englobando os comportamentos que dizem respeito às práticas educativas parentais e os comportamentos que não têm objetivos definidos e que estão relacionados com a atitude afetiva, isto é, com a dimensão emocional patente na relação pais-filhos e que se expressa, por exemplo, através do tom de voz e da linguagem corporal (Darling & Steinberg, 1993, apud GONÇALVES, 2016, p.1).

Desse modo, as contínuas interações dinâmicas decorrentes de características dos pais e das crianças ocasionam modificações e adaptações no ambiente familiar, conseqüentemente, influenciando no desenvolvimento do psiquismo infantil.

### 3.1.2 Os estilos parentais e Práticas Educativas: influência no desenvolvimento infantil

O desenvolvimento humano inicia-se no momento de fecundação, na união de uma célula masculina com uma outra célula feminina, resumindo-se na unicidade de um zigoto. Este processo no primórdio da vida de um indivíduo é responsável por inserir os primeiros elementos de características individuais, bem como características presentes no coletivo de indivíduos da mesma espécie: Formação de fenótipos, genótipos e padrões de herança genética. Desse modo, cientistas salientam que, o desenvolvimento humano não é determinado apenas por elementos internos, mas sim, é submetido a influências multidimensionais, sendo as variáveis externas de grande importância.

Rutter (2002, apud BEE & BOYD, 2011, p.28) discorre sobre a concordância entre as perspectivas de diferentes psicólogos do desenvolvimento no que diz respeito à afirmação que essencialmente cada faceta do desenvolvimento de uma criança é um produto de algum padrão de interação de natureza e criação. Assim, pode-se inferir que, o ser humano na sua constituição holística está desde a sua fase embrionária até a finitude da sua existência em uma constante condição de maturação na dimensão biológica e psíquica, logo as formas de cuidado e os estímulos os quais as crianças são expostas são importantes no processo de formação da criança, necessitando de ações coerentes a faixa etária respeitando as necessidades, limites e potencialidades de cada ser único.

Nesta linha de pensamento, o parto simboliza um rito de passagem abarcando todos da relação cuidador-bebê, as crianças enfrentam uma transição de uma vida intrauterina para novas vivências em uma dimensão extra-uterina, saindo de um ambiente conhecido para se adaptar ao novo. Enquanto que, para os pais e mães inicia-se novos desafios e tarefas ao se confrontar com o nascimento de um bebê na sua condição de múltipla vulnerabilidade, demandando da necessidade de suprir suas necessidades fisiológicas e afetivas. Assim, a instauração de uma parentalidade será ferramenta de mediação na dinâmica relacional entre a criança-mundo/outro e a percepção da criança sobre si própria, construindo a complexidade das relações humanas e suas vicissitudes. Como afirma Pina Prata, *vamos sendo pessoas num contexto de relações* (apud GOMES, 2010, p.01).

Assim, os estilos parentais educativos têm reflexos em muitos campos da vida do sujeito. Uma vez que, de acordo com o entendimento de Darling e Steinberg (1993) de estilo parental como o contexto em que os pais influenciam seus filhos através de suas práticas de acordo com suas crenças e valores, indo além da combinação entre exigência e responsividade (apud WEBER Alt, 2006, p.408).

Desse modo, há uma vasta contribuição na literatura de estudos psicológicos buscando compreender de que modo ocorre a relação genitor-prole e como se dá a comunicação de regras e limites na dimensão de controle e afeto, sendo de primordial relevância para averiguar situações de risco e vulnerabilidade, bem como, mecanismos de proteção e promoção. Sendo a qualidade dos cuidados parentais apontada frequentemente como a variável mais importante para o desenvolvimento infantil (Sroufe, 2002 apud CARDOSO et al, 2013, p.396).

Pelos pressupostos da Teoria dos Sistemas Ecológicos, Bronfenbrenner (1979/1996, apud CECCONELLO *et al.*, 2003, p.46), a família consiste no microsistema, sendo este o primeiro ambiente que a criança é pertencente, sendo palco para as primeiras experiências, sentimentos e atividades. Desse modo, a reciprocidade, o equilíbrio de poder e afeto destacam-se como sendo as três características de base nas relações familiares.

Entretanto, analisando as dinâmicas familiares em suas particularidades, percebe-se que não há uma padronização de condutas educativas elegidas, mas sim, há vários tipos de modelos comportamentais de parentalidade exercidos dentro da diversidade de realidades familiares. Assim, o uso do poder na relação entre pais e filhos pode depender do seu nível e modo a ser utilizado, pode efetuar em comportamentos e estados emocionais nocivos ou benéficos aos indivíduos. Devido à sua privilegiada posição de poder, os pais podem, livremente, escolher entre as técnicas disponíveis para monitorar o comportamento dos filhos (Hoffman, 1960, apud CECCONELLO *et al.*, 2003 p.46).

Em consonância a estes apontamentos, trazendo para foco de análise a tríade de estilos parentais elaborados por Diana Baumrind (1966) e as práticas educativas postuladas por Hoffman (1960), ao fazermos uma correlação entre os pensamentos dos dois autores, percebemos que, a disciplina coercitiva fomenta o estilo parental autoritário, dando evasão ao uso excessivo de poder por parte dos pais e mães, fazendo uso de punições físicas e ameaças. Assim, as crianças expostas a este estilo autoritário podem estar sujeitas a emoções intensas, como

hostilidade, medo e ansiedade, com dificuldades de regulação emocional. Além disso, as estratégias coercitivas provocam o controle do comportamento baseado na ameaça de sanções externas e intensificam a percepção de valores e do padrão de ação moral como externos, enquanto as estratégias indutivas favorecem a internalização moral (Hoffman, 1975; CECCONELLO *et al.*, 2003, p.47).

São inúmeros os prejuízos psicológicos possíveis de se desenvolver na vida dos indivíduos vinculados ao uso indiscriminados de punições, dentre uma das consequências de curto e longo prazo, diz respeito a probabilidade de crianças cujas mães utilizam práticas disciplinares coercitivas tendem a usar métodos coercitivos na resolução de conflito com seus pares, sendo, por conseguinte, menos aceitas por eles (Hart, Ladd & Burleson, 1990, *ibid*, 2003, p. 47).

Em contrapartida, na configuração autorizante, sendo esta considerada o padrão comportamental de parentalidade que melhor favorece o desempenho desenvolvimental da criança segundo Baumrind, possibilita um ambiente de controle, porém investido de afeto e atenção às necessidades da criança. Logo, propicia melhor desempenho nas áreas da vida. Os indivíduos parecem ser mais independentes, intencionais, dominantes e orientadas para a realização e os rapazes socialmente mais responsáveis, isto é, demonstram uma atitude amigável e cooperante com pares e adultos, são socialmente maduros e altruístas (Baumrind, 1971, 1989, 1991 apud CASSONI 2013, p.395).

É pertinente destacar que, na relação estabelecida com base no estilo autoritativo, as práticas educativas de disciplinas indutivas são essenciais para formar um sujeito que possa aprender sobre valores, as regras e princípios com auxílio de entendimento sobre as consequências de seus atos. As práticas educativas que comunicam à criança o desejo dos pais de que ela modifique seu comportamento, induzindo-a a obedecer-lhes (Hoffman, 1975; CECCONELLO *et al.*, 2003, p.47).

Os filhos de pais permissivos em comparação com pais de estilos autoritários e autorizantes estas crianças revelam-se com quadros disfuncionais no que tange ao autocontrole, auto-estima e autonomia (Baumrind, 1971, 1977, 1989, apud CASSONI, 2013, p.395). As investigações têm vindo a mostrar que os pais os quais não assumem uma responsabilidade e ativos associa-se a crianças e adolescentes são mais vulneráveis à depressão, à sintomatologia de stress e evidenciam baixo rendimento escolar (Hutz & Bardagi, 2006 apud MACUCULA, 2016 p.11).

Diante do exposto, pode-se inferir que, assim como salienta Arantes (1988) a educação familiar é um fenômeno complexo e multifacetado que associa valores, crenças e ideologias, inscrevendo-se num ambiente com herança histórica e cultural (apud MACUCULA, 2016, p.05). Portanto, desenvolver pesquisas que engloba análise de estilos parentais e práticas educativas presente no enquadro de relações familiares é de crucial importância para o desenvolvimento infantil, de modo a fomentar informações e orientações aos pais e responsáveis e conseqüentemente impactando diretamente nos aspectos físicos, cognitivos, afetivos e sociais, os quais são base de sustentação para o indivíduo os seus primeiros anos de vida com benefícios a curto e longo prazo, com enfoque na prevenção de problemas comportamentais e promoção de habilidades psicossociais.

### 3.1.3 Contribuição da Neurociência no entendimento do desenvolvimento humano

O desenvolvimento do cérebro humano é mais do que natureza (patrimônio genético) versus criação (vivências, meio ambiente, cultura), mas uma substancial ênfase na interação (Shonkoff & Phillips, 2000 apud BARTOSZECK et al, 2012, p.61). Logo, estudar o desenvolvimento mental infantil demanda uma compreensão de como a criança cresce e aprende com base na tríade relacional: interações dos genes, as experiências de vida e seus respectivos impactos no desenvolvimento do cérebro. Desse modo, percebe-se a interface entre a Psicologia e a Neurociência considerando como sendo fundamental para o desenvolvimento integral do indivíduo uma atuação pautada em uma perspectiva de interação e integração dos aspectos físicos, psicológicos, afetivos, intelectual e social.

Assim como destaca Ventura (2010), a Neurociência consiste em uma área científica que visa o estudo do sistema nervoso e suas ligações com toda a fisiologia do organismo, incluindo a relação entre cérebro e comportamento. Destaca-se dentre os vários temas de estudos da neurociência as funções mentais como atenção, memória, percepção, emoção, função executiva, entre outras, as quais são de extrema relevância para o processo de aprendizagem contribuindo para a elaboração de habilidades, atitudes, competências e conhecimentos essenciais para a garantia de sobrevivência. Assim como, funções relacionadas à cognição e às emoções, presentes no cotidiano e nas relações sociais, como sentir e

perceber, gostar e rir, dormir e comer, falar e se movimentar, compreender e calcular, ter atenção, lembrar e esquecer, planejar, julgar e decidir, ajudar, pensar, imaginar, se emocionar, são comportamentos que dependem do funcionamento do cérebro. Educar e aprender também (Kolb; Whishaw, 2002 apud GUERRA [2020-?], p.2).

No intuito de exemplificar a função do Sistema Nervoso (SN), de forma simplista, Guerra destaca que, o Sistema Nervoso (SN), por meio de seu integrante mais complexo, o cérebro, recebe e processa os estímulos ambientais e elaborar respostas adaptativas que garantem a sobrevivência do indivíduo e a preservação da espécie (Halpern; O'Connell, 2000; Ferrari et al., 2001 apud GUERRA, [2020-?], p. 01). Assim, pode-se dizer que, para oportunizar a uma criança o seu pleno desenvolvimento de suas potencialidades é necessário reconhecer as variáveis naturais presentes nos padrões biológicos determinando um período marcante para aquisição de determinadas competências congruentes com a maturação fisiológica e as variáveis ambientais correlacionadas as vivências particulares de cada indivíduo a respeito do seu contexto, sendo ambas de extrema relevância na formação de habilidades cognitivas e socioemocionais na trajetória desenvolvimental.

Nesta linha de raciocínio, neurocientistas denominam de períodos críticos e sensíveis do desenvolvimento fases as quais o cérebro infantil é mais suscetível a influências de experiências e estímulos. São tipo “janelas de oportunidade” nos primórdios da vida, quando o cérebro da criança está particularmente suscetível às entradas de estimulação sensorial, para o amadurecimento de sistemas neurais mais desenvolvidos (BARTOSZECK et al 2012, p.64). Ademais, para Lent (2010):

Durante o desenvolvimento ontogenético, o sistema nervoso é mais plástico, e isso é de se esperar, uma vez que o desenvolvimento é justamente a fase da vida do indivíduo em que tudo se constrói, tudo se molda de acordo com as informações do genoma e as influências do ambiente. Mesmo durante o desenvolvimento, há uma fase de grande plasticidade denominada período crítico, na qual o sistema nervoso do indivíduo é mais suscetível a transformações provocadas pelo ambiente externo (LENT, 2010, p. 149).

Portanto, o conhecimento sobre o SN, especialmente do cérebro, encontra-se inteiramente ligada às práticas parentais adotadas pelos pais e/ou responsáveis por crianças, uma vez que, na finalidade de promover um desenvolvimento saudável as crianças é preciso reconhecer a infância como sendo uma etapa que requer cuidados e investimentos relativos a faixa etária articulada na interligação entre as respostas cerebrais (capacidade do cérebro de modificar a sua estrutura e

funcionamento) a determinadas cuidados recebidos, vivências, como estímulos, afetos e vivências. A influência parental assim como outros ambientes podem moderar as tendências e as vulnerabilidades que são inatas das crianças. Dessa forma, os pais das crianças ou seus cuidadores são ingredientes ativos da influência do ambiente no desenvolvimento infantil (SHONKOFF: PHILLIPS,2000 apud MACANA, 2014, p.24).

Nesta perspectiva, a plasticidade e vulnerabilidade tornaram-se objetos de estudos no que concerne ao entendimento das influências do meio na estruturação cerebral nos dois períodos de vida da criança: a vida intrauterina e o pós-natal. Os estudos sobre a neuroplasticidade e a vulnerabilidade sugerem que o cérebro pode ser “moldado” pelo ambiente, tanto por experiências positivas quanto negativas (Dawson, Ashman, & Carver, 2000 y Kaufman et al., 2000 apud JADERSON, 2018, p.56).

Os avanços da neurociência acerca do desenvolvimento biológico humano possibilita a construção de um vasto repertório de conhecimentos variando desde a fase fetal até a idade adulta avançada articulando a multidimensionalidade de influências no desenvolvimento psíquico. O desenvolvimento do ser humano é o maior processo biológico conhecido pela sua complexidade, plasticidade e vulnerabilidade (Cusick & Georgieff, n.d. apud JADESON, 2018, p.53).

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 Tipo de Pesquisa ou Tipo de Estudo

A pesquisa é de cunho qualitativo, do tipo transversal, descritiva e exploratória.

### 4.2 Local da Pesquisa

A pesquisa foi realizada por meio do ambiente virtual, fazendo uso de um questionário online, elaborado na ferramenta Formulários Google, e divulgado nos aplicativos sociais mais utilizados nos dias atuais: Facebook, Instagram e WhatsApp.

### 4.3 População e Amostra

Foi direcionada aos pais e mães e/ ou responsáveis, entre 18 anos a 60 anos, que exercem a parentalidade de filhos na faixa etária de zero a seis anos de idade, residentes no território brasileiro, que se interessaram em participar. O número para captação é de 64 (sessenta e quatro) pessoas que se encontraram pertencentes ao critério de inclusão e que foram convidados a participarem, de forma não probabilística e por conveniência, sendo captadas através da divulgação da pesquisa nas redes sociais e midiáticas, bem como aplicativos de mensagens, através da técnica “snowball”.

### 4.4 Critérios de Inclusão e Exclusão

Como critérios de inclusão, fez-se necessário que os participantes deste estudo fossem pessoas pais, mães e/ou cuidadores, com idades compreendidas entre 18 anos a 60 anos, que exerciam a parentalidade de crianças na fase desenvolvimental da primeira infância, com nacionalidade brasileira. Portanto, foram excluídas pessoas que não pertenciam à categoria de pais, mães ou cuidadores de crianças na faixa etária de zero a seis anos de idade, pessoas as quais exerciam a parentalidade abaixo de 18 anos e maiores de 60 anos.

#### 4.5 Instrumento de Coleta de Dados

Para a coleta de dados, foi utilizado como instrumento um questionário online estruturado no Google Forms. O instrumento foi dividido em três etapas: 1- Questionário sóciodemográfico, formado por questões versando sobre sexo, profissão, nível de instrução, escolaridade, renda familiar, estado que residiam estado civil e números de filhos, no qual os contribuintes da pesquisa responderam as questões de forma livre e individual, visando traçar um perfil dos sujeitos que exerciam a parentalidade de crianças na fase da primeira infância; 2- Entrevista estruturada de auto-relato: trata-se de um questionário que foi construído pela pesquisadora responsável deste estudo, com 7 questões construídas com base no método de entrevista estruturada, com o objetivo de proceder a verificação da percepção dos pais e mães frente às alterações comportamentais e emocionais dos filhos, bem como verificar o nível de satisfação da parentalidade existente. Tais questões foram respondidas de forma subjetiva; 3- Entrevista estruturada relacionada à temática dos estilos parentais de pais, mães e/ou responsáveis: desenvolvido como base as perguntas do Questionário de Estilos e Dimensões Parentais- Versão Reduzida ( Adaptação portuguesa do Parenting Styles and Dimensions Questionnaire- Short Form), constituído por 14 questões tendo em vista averiguação dos estilos parentais adotados pelos participantes da pesquisa relacionados às suas atitudes frente ao comportamento do seu filho. Tais questões foram respondidas de forma livre. É importante destacar que este questionário mencionado não foi utilizado como parte da pesquisa pois ainda não foi validado para o contexto brasileiro, e, portanto, utilizou-se do questionário original apenas como base para as perguntas da entrevista estruturada que compõem essa pesquisa. Os participantes da pesquisa estiveram de acordo com o uso dos dados fornecidos para fins de pesquisa, após assinatura do TCLE.

#### 4.6 Procedimentos de Coleta de Dados

Após as fases de leitura e estudo de textos, bem como a construção e organização dos objetivos e da metodologia que foi empregada na pesquisa, houve

o encaminhamento do projeto para submissão ao Comitê de Ética para pesquisas envolvendo seres humanos, conforme resolução CNS/MS 466/12.

O procedimento de coleta de dados foi iniciado após a aprovação do comitê. A etapa seguinte consistiu na coleta de dados, na qual os dados foram coletados através de questionários online, elaborado na ferramenta Formulários Google, e divulgado nos aplicativos sociais de maior incidência, atualmente, que são eles: Facebook, Instagram e WhatsApp. Ao abrir o endereço eletrônico do formulário, o participante teve acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual os objetivos, os riscos e benefícios estavam expostos, especificando a liberdade de participação do estudo e mostrando a eticidade da pesquisa envolvendo seres humanos, no sentido de proteção aos participantes da pesquisa, contendo todos os riscos e as possibilidades de saná-los.

Após tomarem conhecimento de tudo, os participantes visualizaram uma questão contendo duas opções de respostas para o consentimento, representadas por bolinhas com os indicativos de SIM, ACEITO PARTICIPAR DA PESQUISA, e NÃO, NÃO ACEITO PARTICIPAR DA PESQUISA. Então puderam optar por se aceitariam dar continuidade a pesquisa ou não aceitariam, marcando a bolinha correspondente. Portanto, a obtenção do TCLE aconteceu de forma virtual por via da plataforma online Google Forms, em detrimento da formatação da pesquisa no modelo online, de modo que, foi inserido antes de iniciar a coleta de dados com o questionário virtual, apresentado em uma página tendo como finalidade esclarecer sobre a importância da pesquisa e solicitar o consentimento para utilização dos dados compartilhados. Caso tenha aceitado participar, o participante foi direcionado para o questionário.

A primeira etapa do questionário informou os critérios de inclusão e exclusão, de modo a selecionar as pessoas que estão aptas ou não para responder o questionário. Na segunda etapa, foram apresentadas as questões do instrumento. Apenas o pesquisador responsável pelo estudo teve acesso à nuvem na qual foram armazenadas as respostas dos participantes, que não foram sincronizadas com qualquer outra conta de usuário. Ao serem contatados, os participantes foram informados acerca da finalidade do estudo, explicitando o caráter voluntário da participação, bem como foi assegurados o sigilo e a garantia da privacidade das informações. Considerando que a pesquisa aconteceu no formato online, foram adotadas precauções adicionais a fim de proteger os dados e informações dos

participantes. Estes foram identificados, nos instrumentos de pesquisa, apenas com numerações, que, por sua vez, foram atribuídas por meio de números ordinais à medida que os formulários eram preenchidos. Não haveria a obrigatoriedade, portanto, de os participantes se identificarem em nenhuma das questões propostas.

#### 4.7 Processamento e Análise dos Dados

O instrumento da pesquisa ficou disponível online por 05 dias. Em seguida houve 10 dias para análise do que foi coletado a partir do questionário respondido pelos participantes. Após a coleta, os dados coletados foram disponibilizados pelo próprio Google Forms. Em relação aos dados sócio-demográficos, o Google Forms gerou os dados automaticamente à medida que as perguntas forem respondidas pelos participantes e, a partir disso, os gráficos referentes aos dados sociodemográficos foram processados e analisados.

Em relação às respostas abertas dos discursos dos participantes, estes foram analisados através de Análise de Conteúdo Temática de Bardin com o intuito de investigação dos discursos dos participantes em relação ao objetivo proposto pela pesquisa. A partir dos auto relatos e das entrevistas nas partes 2 e 3 do questionário, foram identificadas ideias chaves e ancoragens das respostas, como propõe a Análise de Conteúdo de Bardin, agrupando e categorizando os dados para chegar ao objetivo proposto, de investigar a percepção dos pais sobre a multidimensionalidade de influências no desenvolvimento do psiquismo na primeira infância.

#### 4.8 Aspectos Éticos

Os sujeitos que aceitaram participar da pesquisa foram esclarecidos sobre a que o estudo é proposto e assinaram termos de consentimento livre e esclarecido seguindo os aspectos legais e éticos da Resolução n 466//12 do Conselho Nacional de Saúde/MS. Todos os procedimentos foram caracterizados, sendo disponibilizadas referências de telefones de contato dos pesquisadores para possíveis esclarecimentos de dúvidas ou qualquer outra questão; foi garantida a confidencialidade dos dados e da identidade dos participantes, assim como assegurado seu direito de retirar o consentimento, sem nenhum ônus pessoal, em

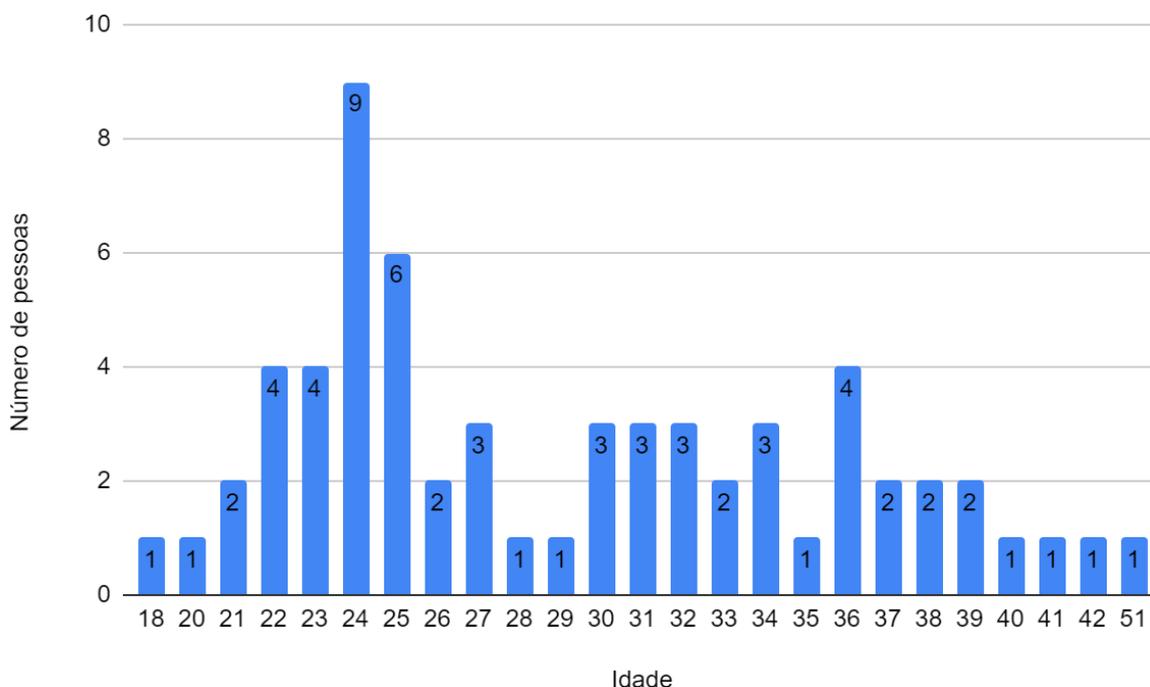
qualquer momento da pesquisa. Por isso, o participante foi informado, no TCLE, sobre os objetivos da pesquisa, especificando a liberdade de participação do estudo e mostrando a eticidade da pesquisa envolvendo seres humanos, no sentido de proteção aos participantes da pesquisa, contendo todos os riscos e as possibilidades de saná-los, como, por exemplo, identificação dos participantes por números, e não por nomes. Assim, somente aceitaram participar os que concordaram com isto.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 5.1 Dados sociodemográficos

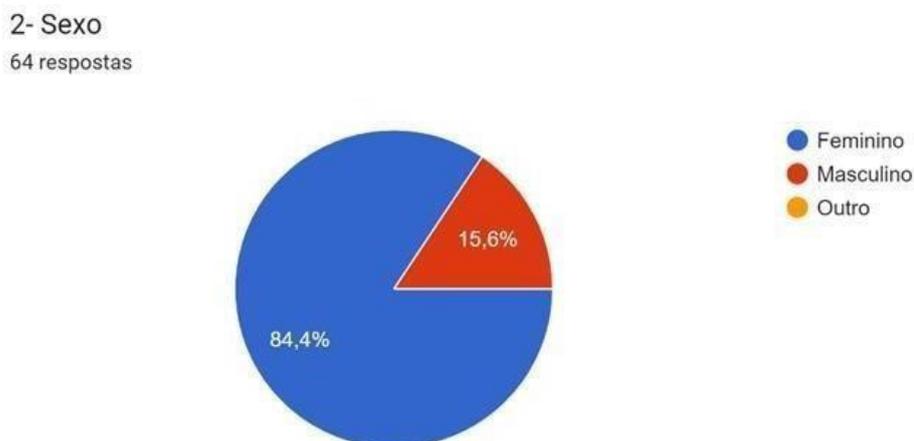
A partir da observação e análise dos resultados constatou-se que a pesquisa contou com um total de 64 participantes, maiores de 18 anos e menores de 61 anos, pertencentes a categoria de pais, mães e/ou cuidadores de crianças de zero a seis anos de idade e que residem no Brasil. A figura 1 sintetiza a distribuição de idade por números de pessoas, evidenciando que as idades dos participantes variam entre 18 e 55 anos, sendo a maioria das pessoas com idades entre 24 e 25 (15 pessoas).

**Figura 1.** Distribuição de idade por número de pessoas



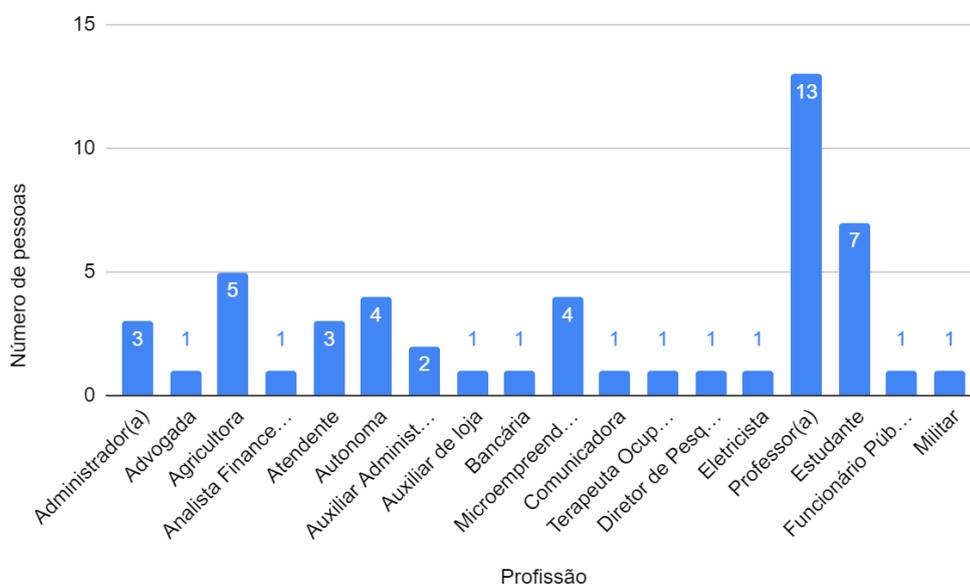
**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Em relação ao gênero dos participantes, houve maior predominância de mulheres 84,4% (54), sendo superior aos números de homens 15,6 (10), e não houve registros de participantes os quais se identificam com outra identidade de gênero. A figura abaixo expõe os resultados:

**Figura 2.** Distribuição de gênero por número de pessoas

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Quanto à profissão, a maior quantidade de participantes se encontra pertencentes às categorias: Professora (13 pessoas), Estudante (7 pessoas) e agricultora (5 pessoas). Várias outras profissões foram destacadas na pesquisa, dentre elas foram Administrador, Auxiliar Administrativo, Microempreendedor, Pecuarista, Programadora, Militar, Modelo, Psicóloga, entre outras. Os dados apresentados na figura 3 a seguir demonstram tal afirmação:

**Figura 3.** Amostragem das profissões dos participantes da pesquisa

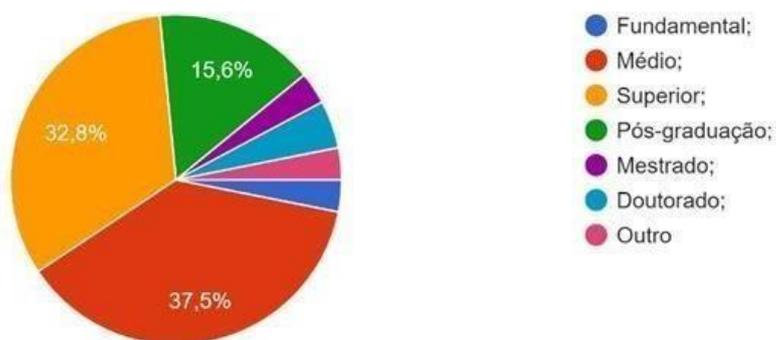
**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

No tocante ao nível de instrução, a maior parte dos participantes tem Ensino Médio 37,5 (24); Ensino Superior 32,8% (21); Pós-graduação 15,6% (10); Doutorado 4,7% (3); Mestrado 3,1% (2); Ensino Fundamental 3,2% (2); Outro 3,1% (2). Para análise, os dados abaixo apresenta a distribuição de nível de escolaridade por número de pessoas.

**Figura 4.** Distribuição de escolaridade por número de pessoas

4- Qual seu nível de instrução

64 respostas



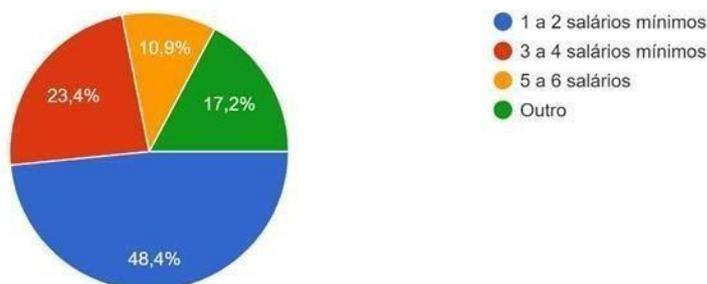
**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

No quesito da renda familiar, 31 (48,4%) dos participantes afirmam ter uma renda equivalente de 1 a 2 salários-mínimos; 15 (23,4%) pessoas afirmam ter uma renda entre 3 a 4 salários-mínimos; 7 (10,9%) pessoas disseram ter uma renda familiar entre 5 a 6 salários-mínimos e 11 (17,2%) afirmam ter uma renda mensal com valores abaixo ou superior das citadas, conforme a figura 5:

**Figura 5.** Distribuição de renda familiar por número de participantes da pesquisa

6- Qual sua renda familiar

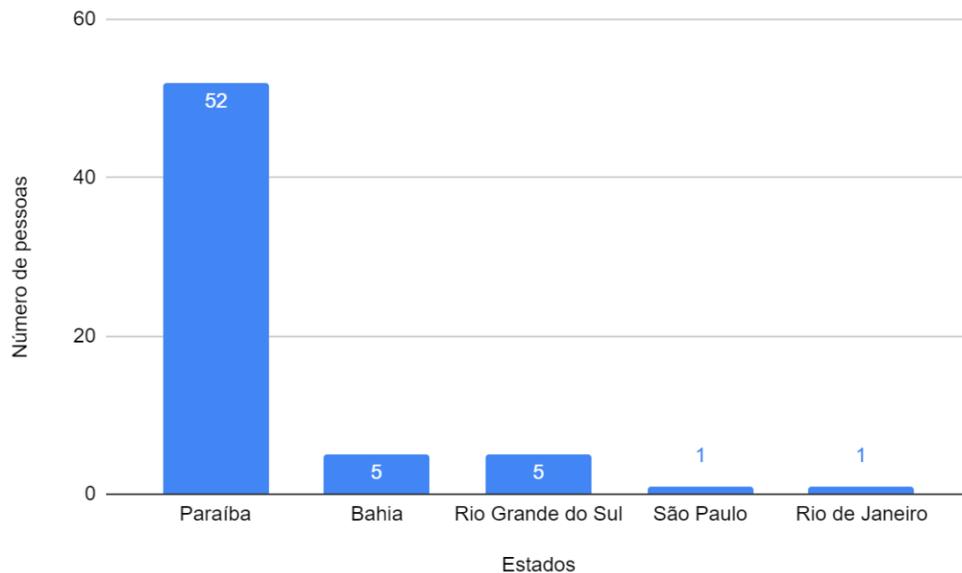
64 respostas



**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Em referência ao estado que residem, participaram pessoas dos estados da Paraíba (52), Bahia (5), Rio Grande do Sul (5), Rio de Janeiro (1) e São Paulo (1), sendo a Paraíba o estado com maior expressividade no número de participantes contribuintes para o estudo, apresentados na figura 6 abaixo:

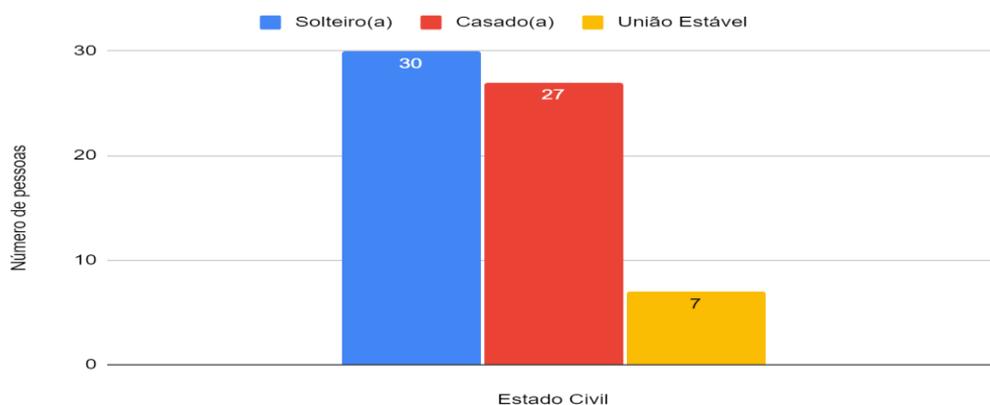
**Figura 6.** Amostragem dos estados que os participantes residem



**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

No tocante ao estado civil, percebe-se que a maioria dos participantes se declaram solteiros (as) (30 pessoas), casados (as) (27 pessoas), União estável (07 pessoas). Assim como demonstra a figura 07 a seguir:

**Figura 7.** Distribuição de pessoas de acordo com o estado civil



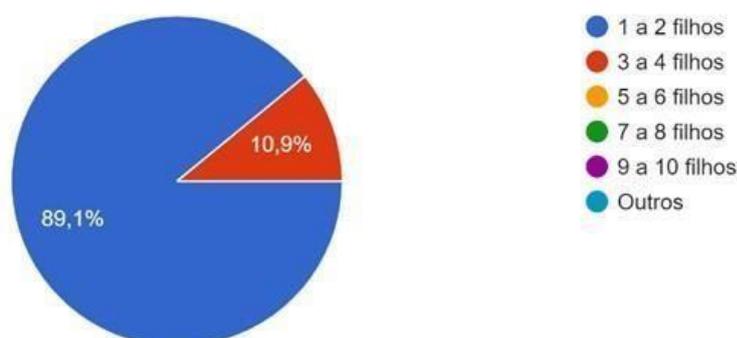
**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

No que concerne ao número de filhos, 57 (89,1%) disseram ter de 1 a 2 filhos e 7 (10,9%) pessoas relataram ter entre 3 a 4 filhos. A figura 8 ilustra o resultado obtido:

**Figura 8.** Distribuição de pessoas de acordo com os números de filhos

9- Número de filhos

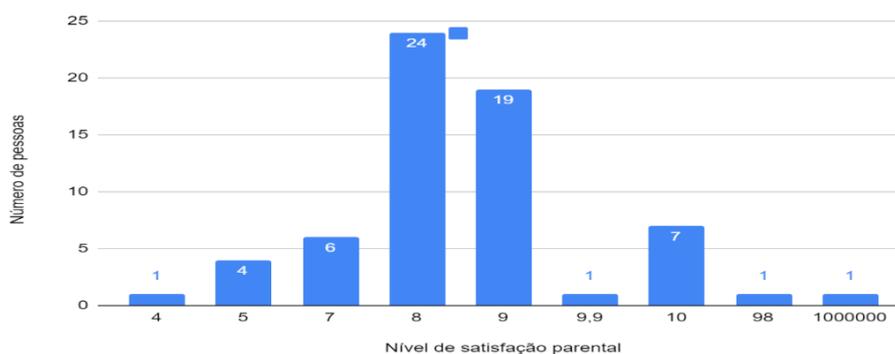
64 respostas



**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Em detrimento de averiguar a análise da satisfação quanto a parentalidade exercida, fica evidente que a maioria dos participantes encontram-se situados no nível 8, entretanto, os dados obtidos revelam diferentes níveis de percepção quanto o seu exercício parental: 1 pessoa afirmou considerar nível 4; 4 pessoas avaliaram em nível 5; 6 pessoas salientaram nível 7; 24 pessoas destacaram o nível 8; 19 pessoas consideraram o nível 9; 1 pessoa indicou o nível 9,9; 7 pessoas disseram considerar o nível 10; 1 pessoa declarou o nível 98 e 1 pessoa sinalizou o nível 1000000. Assim como exposto na figura 9 a seguir:

**Figura 9.** Percepção da satisfação do nível de parentalidade exercida



**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

## 5.2 Análise de Conteúdo Temática

Acerca das questões discursivas, as respostas foram submetidas à Análise de Conteúdo Temática de Bardin, a qual tem como objetivo fomentar uma orientação metodológica de análise dos dados obtidos na pesquisa do tipo qualitativa. Para Bardin (2011), o termo análise de conteúdo designa:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2011, p. 47).

Desse modo, tendo como objetivo averiguar a percepção dos pais, mães e cuidadores de crianças pertencentes à primeira infância frente a multidimensionalidade de influências no desenvolvimento psíquico nesta faixa etária, a análise dessa etapa foi dividida em duas etapas: "Entrevista estruturada de auto-relato-Relacionada a conteúdos de atitudes parentais e formas de cuidado na infância" e "Entrevista Estruturada-relacionada à temática da relação cuidadores-filhos, para averiguar o estilo parental dos participantes".

Ancorada na Análise de Conteúdo Temática de Bardin (2011) e de acordo com os relatos dos participantes foram agrupadas, na primeira etapa de averiguação da percepção dos participantes, foram agrupadas 6 *classes temáticas* com base nos discursos dos participantes os quais fundamentam a pesquisa.

Após a pré-análise das respostas expostas pelos participantes, foi selecionado as unidades de codificação, que compreende a escolha de unidades de registros, ou seja, foram realizados recortes dos discursos os quais mais se repetem e norteiam a temática em análise, denominados de *indicadores*. Após ter sido escolhida as unidades de codificação, deu-se o terceiro momento, marcado pela categorização confirmando ou não as hipóteses, com base no estudo das *categorias*.

No mais, foram elaboradas *unidades de contexto*, na medida em que os discursos são expostos com a finalidade de demarcar a contextualização dos indicadores. De modo a resguardar o anonimato dos participantes, a autora fez uso da letra "A" substituindo os referidos nomes das pessoas e adicionando uma numeração para cada participante.

## 9.2.2 Etapa 1: Entrevista estruturada de auto-relato-Relacionada a conteúdos de atitudes parentais e formas de cuidado na infância”

### 5.2.1.1 Classe Temática I: Percepção dos participantes sobre as “birras”

No que se refere a percepção dos pais, mães e cuidadores a respeito do que eles compreendem por ‘Birras” (Desregulação Emocional), segundo os relatos obtidos, percebe-se que os participantes apresentam diferentes formas de entendimento a despeito da inabilidade de regulação emocional. Assim, é notório uma breve explanação: Alguns dos participantes associam os episódios de birras a imaturidade emocional e cerebral; Acreditam que se trata de comportamentos intencionais por parte da criança para obter algo; Disseram ser um comportamento de crianças ditas “mimadas”; Ao mesmo tempo que compreendem as birras como sendo rebeldia, também, refere-se a elas como fase do desenvolvimento infantil; Subentendem as birras como sendo via de comunicação. Sendo assim, o Quadro 1 mostra 5 categorias elaboradas pela autora denominadas como Chamar Atenção, Desregulação Emocional, Criança Mimada, Necessidade de Algo e Chamar Atenção e Fase Desenvolvimental, com seus respectivos indicadores e unidades de contexto:

**Tabela 1.** Percepção dos participantes sobre as “birras”.

CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE CONTEXTO
Chamar Atenção	Atenção	“Chamar atenção para conseguir o que deseja.” <b>A.1</b>
Desregulação Emocional	Crise emocional	“As birras são momentos onde a criança não consegue lidar com suas frustrações e acabam tendo uma crise emocional, reagindo de forma descontrolada, com choros e gritos, mas são parte do desenvolvimento delas e resultam de uma imaturidade e falta de habilidades pra se comunicar de outra forma.” <b>A.2</b>
	Imaturidade	
	Fase	
Criança Mimada	Forma de Expressão	
	Mimada	“Criança mimada.” <b>A.3</b>
	Cheia de gosto	“São situações em que a criança se comporta mal, mesmo sabendo que o que ela está fazendo não é o “certo”. ” <b>A.4</b>

---

Chamar Atenção e Fase do desenvolvimento	Fase Rebeldia	“Às vezes, concordo ser por fase, salto de desenvolvimento, mas também para chamar atenção e rebeldia às vezes.” <b>A.6</b>
--	---------------	---

---

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Para se desenvolver capacidade de regulação emocional, é importante destacar que se deve levar em consideração a multidimensionalidade do fato, uma vez que, envolve processos referentes a níveis neurofisiológicos e socioemocionais. Para Gratz e Roemer (2004, apud PINHEIRO, 2018,p.10) a regulação emocional envolve os seguintes aspectos:(a) a consciência e a compreensão das emoções; (b) a aceitação das emoções; (c) a capacidade para controlar comportamentos impulsivos e agir de acordo com os objetivos desejados, quando experimentar emoções negativas; (d) capacidade para usar, de modo flexível, estratégias de regulação emocionais apropriadas à situação, que modulam as respostas emocionais de modo a alcançar os objetivos individuais e as exigências da situação.

Assim, com base nos relatos dos participantes pertencentes à categoria “Desregulação Emocional”, percebe-se que esses cuidadores ao apresentarem os seguintes indicadores em suas falas: Crise Emocional; Imaturidade; Fase; Forma de Expressão, sinalizam uma compreensão sobre o que seja as “birras” semelhante entre si, de modo que, suas visões a respeito do assunto considera a estrutura e funcionamento cerebral da criança em desenvolvimento, tratando a desregulação orgânica não como sendo um comportamento intencional, mas sim, a ausência de capacidade para lidar com determinadas circunstâncias em detrimento da imaturidade neurofisiológica e emocional. Sendo esse um dado importante, uma vez que, nos momentos os quais elas sentem-se desconfortáveis, desconhecem o que está acontecendo e não sabem lidar com as emoções e sentimentos, a presença das pessoas ditas figuras de cuidado para com as crianças, essas assumindo um lugar de acolhimento e não julgamento, de cuidado e não invalidador das experiências vivenciadas pela criança, é crucial para mediar o desenvolvimento de habilidades emocionais.

Em contrapartida, a fala de um participante traz à tona a categorização de crianças ditas “mimadas”, sendo essa uma forma de nomear crianças com base de algumas expressões comportamentais infantis com fundamentos em uma visão

compartilhada que visa culpabilizar a criança ou seus cuidadores por atitudes e gestões os quais partem de uma complexidade que ultrapassa os fatores de ambiente e funções voluntárias. Discorre A4 e A6, respectivamente: “São situações em que a criança se comporta mal, mesmo sabendo que o que ela está fazendo não é o “certo”; “Às vezes, concordo ser por fase, salto de desenvolvimento, mas também para chamar atenção e rebeldia às vezes.”.

Siegel, pesquisador na Universidade da Califórnia, “A habilidade de tomar decisões equilibradas, controle emocional, ética e capacidade de prever as consequências de seus atos dependem de uma parte do cérebro que ainda está em formação, e que não está disponível para elas a todo tempo.” (VIEIRA, 2013, n.p). O desenvolvimento destes processos é influenciado pelo desenvolvimento estrutural e funcional de duas regiões cerebrais: o Córtex Pré-Frontal e o sistema Límbico (Amígdala), que são centrais para o processamento e regulação emocional (PINHEIRO, 2018, p.15). O sistema límbico e a área referente ao Lobo Frontal encontram-se imaturos no período da infância, alcançado sua plena maturidade apenas na fase adulta.

Desse modo, torna-se evidente a necessidade de refletir sobre a complexidade das origens das crises emocionais de modo a contribuir no exercício da parentalidade, visto que, em circunstâncias do cérebro encontrar-se em desenvolvimento, as crianças são incapazes de realizar muitos dos comportamentos os quais as são cobradas.

#### 5.2.1.2 Classe Temática II: Percepção dos cuidadores sobre o porquê que as crianças se “comportam mal”

No tocante a percepção dos cuidadores sobre o porquê que as crianças se “comportam mal”, desse modo, para apresentarem as suas possíveis crenças a respeito de fontes desencadeantes ou influentes dos atos e atitudes indesejáveis realizadas pelas crianças sob olhar de outrem, os discursos dos participantes foram organizados nas seguintes categorias: *Meio/Criação; Desregulação Emocional e Comportamento Revela Algo*. Os resultados são como evidenciados na tabela 2:

**Tabela 2.** Percepção dos cuidadores sobre o porquê as crianças se “comportam mal”

CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE CONTEXTO
Via de comunicação	Comunicação Sinal Expressão	“Todos os motivos possíveis, pode ser algum desconforto, alguma emoção nova que ele não aprendeu a lidar, uma frustração, decepção, temperamento, entre outros, é necessário uma análise bastante minuciosa para identificar o que causou ou causa um comportamento mal, no geral aqui comigo e meus filhos, um comportamento mal, sempre é um sinal, um alarme de emergência informando que algo não está bem.” A.10
Criação/meio	Criação Ambiente Falta de limites	“Estímulos externos, quanto mais mal compreendida pior o comportamento da criança, falta de acolhimento.” A.11
<b>Desregulação emocional</b>	Incômodo Necessidade de algo	“Não considero que se comportam mal, mas estão em processo de aprender e se desenvolver. Aprender a se socializar, a lidar com suas frustrações e desejos. Por isso, requer a mediação constante dos adultos, no sentido de educá-la e promover cuidado.” A.22
<b>Proposital para chamar atenção</b>	Chamar atenção	“Para obter o que desejam, outras pra chamar atenção.” A.30

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Nessa perspectiva, ao serem questionados sobre por quais motivos eles acreditam que as crianças se “comportam mal”, ou seja, apresentam comportamentos indesejáveis com base nos desejos e anseios dos seus cuidadores, alguns dos participantes, evidenciam uma perspectiva reducionista, limitando as causas comportamento das crianças a um ato intencional com objetivo de alcançar algo. Enquanto que outros participantes, embora de formas distintas, demonstraram uma visão embasada em influências de diversos domínios, os quais englobam as dimensões biopsicossocial do sujeito.

Desse modo, percebe-se que, ainda há uma ênfase adotada por parte de alguns cuidadores que desconsidera as habilidades rudimentares inerentes ao desenvolvimento infantil para gerir suas emoções, não levando em consideração o desenvolvimento holístico da criança, limitando as causas comportamento a um ato intencional com objetivo de alcançar algo, sendo este um argumento que vai de encontro com os estudos da literatura no campo da Psicologia e Neurociência sobre a formação e interação dos aspectos cognitivos, emocionais e sociais na vida da criança. Sendo este um fato preocupante, uma vez que, as crianças necessitam do

auxílio das suas figuras de cuidado como fonte potente para lidar com os momentos de crises emocionais, possibilitando a construção de estratégias de acolhimento, entendimento e enfrentamento das emoções. A qualidade destas trocas é hipotetizada como um predador importante para a crescente capacidade de autorregulação da criança (Cole et al., 2004, apud PINHEIRO, 2018, p. 11).

#### 5.2.1.3 Classe Temática IV: Percepção dos participantes sobre a frase “Deixar chorar que se acostuma”

Serão representados na tabela 3 os dados obtidos com o objetivo de analisar a percepção dos participantes quanto à frase “Deixa chorar que acostuma”. A classe temática foi dividida em três categorias: “Não Concordo”, “Concordo” e “Depende do Contexto”.

**Tabela 3.** Percepção dos participantes sobre a frase “Deixa chorar que acostuma”

CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE CONTEXTO
Não concordo	Não concordo Muito errado	“Acho dolorosa, se um adulto quando chora é acolhido, porque deixar uma criança chorar sozinha?” <b>A.21</b>
Concordo	Concordo	“Fazer com que o filho se conscientize que aquilo que ele não pode ter determinada coisa, ‘pq’ sempre que o filho chorar e que ‘nos’ pais se solidarizar pelo choro, nunca ‘irmos’ conseguir educá-los.” <b>A.34</b>  “A criança tem que entender que não precisa chorar o tempo todo.” <b>A.35</b>
Depende do contexto	Tem fundamento	“Não condeno muito não, tenho sempre firmeza na hora, se for algo que precise do meu auxílio, irei sentar e conversar, mas se for algo que venha de birra, sem necessidade eu deixo chorar.” <b>A.55</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

A partir da observação dos relatos obtidos, é notório duas percepções diferentes a respeito do lugar que o choro ocupa na relação parental, uma vez que, a

atitude de não ofertar amparo a criança na crise de choro é algo dito “Muito Errado”, para outros, é algo aceito descrito como “Tem Fundamento”. É importante salientar que, a emoção apresenta-se como uma das principais formas de comunicação, especialmente quando se trata de crianças as quais vivenciam uma fase desenvolvimental que não está inserida na comunicação verbal, uma vez que, encontra-se em total desamparo, portanto, necessitando de um outro para suprir suas necessidades básicas fisiológicas e afetivas. Nesse caso, as vias de comunicação são embasadas em sinais corporais e expressivos, assim como o choro.

Sabe-se que, as práticas educativas podem ser destacadas como instrumentos os quais os pais transmitem hábitos, valores e crenças subjacentes às suas atitudes, repetindo padrões vividos em suas famílias de origem (MINETTO, 2010, p.34). Nesse sentido, é natural que padrões comportamentais de práticas parentais sejam perpetuados entre gerações a gerações e assim, frases como “Deixar chorar”, dentre tantas outras, tornam-se algo natural e praticável nos primórdios dos processos de socialização infantil. Entretanto, no discurso apresentado na categoria “Não Concordo”, evidência uma outra perspectiva de análise, sendo posto em questionamento de paradigmas compartilhadas e consideradas benéficas para muitos pares parentais, como exemplo, aponta a pessoa denominada como A21: “Acho dolorosa, se um adulto quando chora é acolhido, porque deixar uma criança chorar sozinha?”.

Em virtude de compreender as emoções geneticamente, Henri Wallon (1995) salienta que: “a criança vive quase tanto das suas relações humanas como da sua alimentação material.” (Wallon, 1995, pg. 206, apud GUEDES, 2007, p.09). A expressão das emoções refere-se, dentre outros aspectos, ao envio de mensagens afetivas, que devem estar em consonância com os objetivos da criança e com o contexto social no qual ela está inserida (Denham, 2019, apud SOUZA, 2021, p.17).

Com base nos dados coletados na referida classe temática, outro ponto importante a ser discutido encontra-se centrado no indicador nomeado de “Tem Fundamento”, visto que, nas falas que se repetem entre os cuidadores integrantes da pesquisa e incluídos nessa categoria, há uma problemática importante de ser elucidada, pois, é inegável a prevalência da negligência a demandas afetivas das crianças em algumas perspectivas relacionais entre o cuidador e o sujeito a ser cuidado, em detrimento de uma percepção distorcida que não condiz com a

realidade de uma construção de relação parental saudável, visto que, associam o desenvolvimento de habilidades que abordem a gentileza e respeito para com os filhos um fator característicos de estilos permissivos, portanto, anulador do desenvolvimento de limites no modo como os pais lidam com seus filhos. Fala do participante **A.55**: “Não condeno muito não, tenho sempre firmeza na hora, se for algo que precise do meu auxílio, irei sentar e conversar, mas se for algo que venha de birra, sem necessidade eu deixo chorar.”

Todavia, seguindo essa linha de raciocínio, os teóricos que se debruçam sobre o estudo das relações intrafamiliares, relatam a correlação entre uma relação entre os pares fundamentadas em trocas afetivas e responsabilidades, ou seja, a instauração de uma disciplina educativa com afeto e exigência por parte das figuras parentais no exercício do Estilo Parental Autoritativo. Várias pesquisas destacam a influência positiva do estilo autoritativo sobre o desenvolvimento psicológico de crianças e adolescentes. Este estilo está relacionado com competência social, assertividade e comportamento independente de crianças (Baumrind, 1966, apud CECCONELLO,2003, p.48).

Desse modo, ignorando o choro das crianças, corre-se o risco de ignorar as circunstâncias que o envolvem, sua não capacidade de manter uma outra forma de comunicação para solicitar algo que esteja necessitando no momento, sendo os primeiros cuidadores figuras de extrema importância para estabelecer uma relação social e afetiva na construção de significados das emoções expressas pela criança em desenvolvimento.

#### 5.2.1.4 Classe Temática IV: Percepção dos participantes sobre qual atitude eles adotam quando o (a) filho (a) encontram-se em crises de choro

Nesse sentido, ao serem questionadas sobre a atitude adotada quando os seus filhos (as) se encontram em crises de choro, os participantes evidenciaram comportamentos que vão desta postura de acolhimento à invalidação dos sentimentos da criança. Para expressar as pontuações da temática, o Quadro 4 destaca as seguintes categorias: **“Invalidações das Emoções e Sentimentos”**, **“Acolhimento”**, **“Depende do Contexto”**.

**Tabela 4.** Percepção dos participantes sobre qual atitude eles adotam quando o (a) filho (a) encontram-se em crises de choro

CATEGORIA	INDICADORES	UNIDADES DE CONTEXTO
Invalidação das emoções e sentimentos	Parar de chorar	“Explico que não há necessidade de chorar, e peço para respirar fundo.” <b>A64</b>
Acolhimento	Acalmar Diálogo Acolher	“Procurar entender os seus motivos e explicar a situação. Se sentar ao seu lado, ou se agachar para ficar na mesma altura dele, olhar nos olhos, oferecer um abraço pra que ele possa se sentir acolhido.” <b>A.32</b>
Depende do contexto	Depende	“Depende do porquê está chorando, se for a famosa birra e se ele não tiver razão pra o choro, ele continua chorando.” <b>A.44</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

A regulação das emoções está relacionada, dentre outras características, à tentativa do indivíduo de lidar com as emoções tanto aversivas ou angustiantes, quanto com as prazerosas, assim como com as situações que as eliciam (Denham, et al., 2016, apud SOUZA, 2021, p.18) Nesse tocante, no desenvolvimento infantil, a qualidade das relações dos cuidadores estão intrinsecamente interligadas às competências de regulação emocional por parte das crianças. Visto que, as crianças não possuindo um aparelho psíquico e neurofuncional completos, demandam de auxílio de seus pares para compreender e lidar com as experiências que são expostas cotidianamente. Assim, os participantes que se enquadram na categoria denominada “Acolhimento” fazem uso de discurso os quais exercem padrões comportamentais pautados no diálogo e tentativa de ofertar apoio a sua prole, como exemplo, pode-se citar a fala do participante A31: “Procurar entender os seus motivos e explicar a situação. Se sentar ao seu lado, ou se agachar para ficar na mesma altura dele, olhar nos olhos, oferecer um abraço pra que ele possa se sentir acolhido.”

Todo o ciclo vital é marcado por contínuas descobertas, aquisição ou aprimoramento de novas habilidades com base nas vivências experienciadas, entretanto, a primeira infância torna-se marco primordial no que concerne aos primeiros contatos e relações com o reconhecimento de si, do outro e do mundo. Logo, as crenças parentais influenciam na maneira pela qual a criança responde às suas emoções experienciadas. Para que se possam compreender e regular as suas

próprias emoções, assim como, para identificar e nomear as emoções expressas por si ou por outrem, é imprescindível o auxílio ao longo da dinâmica inicial da vida. As crenças parentais acerca das práticas de cuidado atribuem diferentes valores para a aquisição de vários tipos de competência, incluindo as competências cognitivas e emocionais, conforme o nicho cultural em que os cuidadores e as crianças estão inseridos (SOUZA, 2021, p.20-21).

Nesse sentido, ao invalidar a expressão sentimental da criança seja por via de ignorar ou solicitar que a mesma pare de chorar não são práticas que auxiliam as crianças para entender os seus sentimentos e aprender a lidar com eles, entretanto, as categorias “Invalidação das Emoções e Sentimentos” e “Depende do Contexto”, percepção favoráveis a essas práticas ditas disfuncionais, nos relatos dos participantes A64 e A.44: “Explico que não há necessidade de chorar, e peço para respirar fundo.” **A64**; “Depende do porquê está chorando, se for a famosa birra e se ele não tiver razão pra o choro, ele continua chorando.” **A.44**

Desse modo, acolher a criança no seu momento de angústia é estabelecer um ambiente familiar positivo e estimulante, oferecendo uma organização de cuidados básicos, respeitando as individualidades e compartilhando formas de pensar e sentir as situações no dia-a-dia, suprindo assim, as necessidades as emocionais. A satisfação das necessidades de alimentação, aconchego, saúde e segurança são vitais para a sobrevivência do ser humano. Constituem a condição básica para o desenvolvimento harmonioso de indivíduos fisicamente saudáveis e dotados de vitalidade (2014, p.107).

#### 5.2.1.5 Classe Temática IV: Percepção dos participantes a respeito do questionamento: o fato de não bater no filho (a) garante que ele/ela esteja passando por maus-tratos?

No tocante à percepção dos participantes em relação às possíveis formas de maus-tratos vivenciadas pelo público infantil, notou-se que os discursos demonstraram dois pontos de vista distintos. Sendo assim, a tabela 5 mostra quatro categorias elaboradas pela autora denominadas como *Sim Garante*; *Não Garante*; *Palmada não é mau-trato* e *Não responderam*, com seus respectivos indicadores e unidades de contexto.

**Tabela 5.** Percepção dos participantes a respeito do questionamento: o fato de não bater no filho(a) garante que ele/ela esteja passando por maus-tratos?

CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE CONTEXTO
Sim	Sim	“Sim.” <b>A.54</b>
Não	Não	“Não, para mim maus-tratos não se baseia somente em bater e sim a forma que você cuida da criança. Quando você não cumpre com os cuidados básicos de um direito de uma criança como: ir a escola, ir ao médico, ser bem tratado, respeitado e ser amado, isso também está incluso em maus-tratos esse assunto pra mim é bem mais abrangente do que somente bater.” <b>A.41</b>
Palmada não é maus-tratos	Bater não é maus-tratos	“Não acho que bater seja a solução pra tudo, mas pra quem acha que sim, não considero uma tapinha como maus-tratos.” <b>A.61</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

No que se refere a categoria mostrada na tabela 5 acima - “Não Garante” - os indicadores que mais apareceram sinalizam uma percepção dos participantes de que maus-tratos não se resume a violência física. Nesse sentido, os participantes demonstraram acreditar na consciência a acerca dos diferentes tipos de violência contra a criança, sendo este um fator importante na implicação de práticas parentais para prevenir a aplicação de condutas e atitudes das mais variadas violências na educação dos filhos(as) e manejar as relações da forma mais saudável e respeitosa possível.

Para Lopes dos Santos (1994), o maus-tratos consiste numa categoria de condutas dirigidas intencionalmente para a criança e que abrange actos de omissão ou de cometimento (apud LOMBO, 2000, p.21-22). As situações de negligência encontram-se presente na categoria de condutas de omissão, ou seja, os cuidados básicos para a existência das crianças não são supridas, tais como: necessidades físicas e emocionais. Enquanto que os atos de cometimento de comportamentos os quais diz respeito a múltiplas formas de violência, dentre elas: violência física, violência psicológica, violência sexual, violência institucional, dentre outras. As consequências da violência podem ser divididas em psicológicas, comportamentais, sociais e físicas, embora esta seja uma divisão didática, uma vez que é impossível separar uma forma da outra (PIRES et al.,2005, p.46).

Compreender a problemática de maus-tratos às crianças requer uma análise aprofundada em detrimento a complexidade da temática que é sócio-histórica, constituída por um conjunto de elementos postos como sendo fatores de riscos, que são eles: condições associadas ao agressor, à vítima, à classe social, à comunidade e à família (PIRES et al.,2005, p.45). Nesse sentido, fazendo uma inspeção histórica, mesmo que de forma lenta, é notório as grandes conquistas no sentido de garantir os direitos humanos das crianças, fomentando novas formas de compreender e exercer a parentalidade de modo que as figuras que devem ser pontos de referência para as crianças não façam uso do seu lugar para legitimar a violência no seio familiar, a qual pode ocasionar danos a curto e longo prazo na vida da criança em formação.

Para demonstrar as mudanças de perspectivas na desconstrução de uma função parental exercida nos pilares de abuso ou negligência, o discurso apresentado pelo participante **A.41** corrobora para a apropriação da problemática por parte de pessoas envolvidas nos processos educativos, aponta:

“Não, para mim maus-tratos não se baseia somente em bater e sim a forma que você cuida da criança. Quando você não compre com os cuidados básicos de um direito de uma criança como: ir a escola, ir ao médico, ser bem tratado, respeitado e ser amado isso também está incluso em maus-tratos esse assunto pra mim é bem mais abrangente do que somente bater.”

Entretanto, também, pode-se perceber, ao longo da pesquisa, discursos os quais torna-se explícito o uso da violência física como uma dimensão natural na relação cuidadores e filhos(as), presente na categoria “**Palmada não é maus-tratos**”, assim como aponta: “*Não acho que bater seja solução pra tudo, mas pra quem acha que sim, não considero uma tampinha como maus tratos.*”. No entanto, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, o uso da palmada como forma educativa é considerada crime, assim como prescrito na Lei Art. 1º A Lei nº 8.069, 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente):

“A criança e o adolescente têm o direito de ser educados e cuidados sem o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante, como formas de correção, disciplina, educação ou qualquer outro pretexto, pelos pais, pelos integrantes da família ampliada, pelos responsáveis, pelos agentes públicos executores de medidas socioeducativas ou por qualquer pessoa encarregada de cuidar deles, tratá-los, educá-los ou protegê-los.” (BRASIL, 1990).

Portanto, para garantir os direitos fundamentais das crianças, é imprescindível, como forma de prevenção e intervenção, programas de atuação voltados para o público da parentalidade, no objetivo de desenvolver estratégias de enfrentamento frente à problemática, auxiliando e promovendo acolhimento.

5.2.1.6 Classe Temática IV: Percepção dos participantes a respeito do questionamento: “Na sua infância você vivenciou violência física por parte dos seus cuidadores (ex: bater como forma de punição)?”

No que tange à averiguação da percepção dos pais, mães e responsáveis a respeito da sua trajetória infantil e os estilos parentais que estiveram presentes nas suas respectivas relações parentais com seus cuidadores, os discursos apresentam duas realidades. Sendo assim, a tabela 6 demonstra as duas categorias de análise desenvolvidas pela autora denominadas “*Sim*” e “*Não*”, com os respectivos indicadores e unidades de contexto.

**Tabela 6.** Percepção dos participantes a respeito da violência física como forma de punição

CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE CONTEXTO
Sim	Sim	“Sim, infelizmente.” A.15
	Às vezes, sim	“Minha mãe ‘as vezes’ dava sim um tapa nos filhos, mas aquele tapa que serviu para sermos quem somos hoje.” A.11
Não	Não	“Não.” A.27

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Ao indagar os participantes sobre a existência ou não de práticas educativas com uso de violência física na sua fase de desenvolvimento infantil por parte das experiências vivenciadas com seus cuidadores, objetivou realizar um exame entre as práticas de cuidados a que os participantes foram submetidos. Nesse sentido, com base nos discursos apresentados, é notório que há participantes que responderam a essa questão de forma confirmatória, portanto, de acordo com suas falas, experienciaram estilos parentais semelhantes aos norteados por condutas punitivas associadas à categoria de maus-tratos, como exemplo elucidativo,

destaca-se os indicadores “Sim” e “Às vezes” constituintes da classe temática. Sendo os discursos apresentados destaques para foco de análise, uma vez que, expõem duas possíveis visões sobre o significado construído no tocante à agressão física nas relações cuidadores-crianças. De um lado é posta uma percepção negativa ao uso da punição física exposto no discurso do participante **A.15**: “Sim, infelizmente.” Na mesma medida, o discurso do participante **A.11** tem uma conotação positiva quanto ao valor e função da prática de abuso de poder: “Minha mãe ‘as vezes’ dava sim um tapa nos filhos, mas aquele tapa que serviu para sermos quem somos hoje.”

Entretanto, vale destacar que, as pessoas as quais disseram não serem incluídas no grupo que vivenciaram tais consequências (punição física), não garante que elas não tenham sido expostas a práticas parentais baseadas no uso de punições para modelar comportamentos. Conforme destaca Hoffman (1975, 1994), as práticas coercitivas caracterizam-se pelo uso da aplicação de força direta e do poder dos pais, incluindo não apenas a punição física, mas, também, privação de privilégios ou ameaças, compelindo a criança a adequar o seu comportamento a determinadas situações e às reações punitivas dos pais (apud MARIN et al., 2013, p.124).

A inspeção, também, traz para foco uma hipótese investigativa da transmissão intergeracional das diferentes dimensões parentais, de modo a averiguar a correlação entre as práticas de cuidado que os participantes foram submetidos e as que submetem sua prole, em virtude de averiguar a possibilidade de repetição do modelo parental apreendido ou a quebra de padrões disfuncionais entre as gerações. Uma vez que, de acordo com Kretchmar & Jacobvitz (2002, WEBER et al., 2006, p. 408) há evidências empíricas de que a dinâmica de relacionamento experienciada com os cuidadores em uma geração é geralmente recriada na próxima. Em contrapartida, vale ressaltar que alguns não dão continuidade a transmissão de práticas parentais às suas próximas gerações.

Os pesquisadores Ehrensaft e Cohen (2003), ao seguirem durante vinte anos uma geração de crianças, concluíram que quem está exposto à violência entre os pais durante a própria infância têm mais chance de se tornar um adulto agressivo (WEBER et al., 2006, p.409). Nessa perspectiva, os dados apresentados pelos estudiosos a respeito da potencialidade da transmissão intergeracional de padrões disfuncionais, reforça a pertinência do conteúdo para relação pais-filhos.

### 5.2.2.1 Classe Temática: Entrevista Estruturada-relacionada à temática da relação cuidadores-filhos, para averiguar o estilo parental dos participantes

Para associar as formas de cuidado exercidas pelos participantes da pesquisa com os quatros estilos parentais propostos Maccoby e Martin (1983), reformulando os estilos propostos por Baumrind (1966, 1971), que são eles, o Estilo Autoritário, Estilo Permissivo, Estilo Autoritativo e Estilo Indulgente e Estilo Negligente, e assim gerar hipóteses de possíveis vinculações a determinados estilos parentais, foi desenvolvida uma entrevista estruturada relacionada à temática da relação cuidadores-filhos perguntas. Desse modo, seguindo a linha de Análise de Conteúdo Temática de Bardin, foram agrupadas 5 *classes temáticas* de acordo com os relatos dos participantes, com suas respectivas *categorias, indicadores e unidades de contexto*.

### 5.2.2.2 Classe Temática VII: Que resposta você dá aos sentimentos e necessidades do (a) seu/sua filho(a)?

No intuito de verificar qual a conduta parental dos responsáveis na relação intrafamiliar a respeito das demandas afetivas dos seus filhos, a classe temática foi constituída pelas seguintes categorias: “Postura Afetiva” e “Postura Autoritária”, como demonstra a tabela 7 abaixo:

**Tabela 7.** Classe Temática VII: Que resposta você dá aos sentimentos e necessidades do (a) seu/sua filho(a)?

CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE CONTEXTO
<b>Postura afetiva</b>	Atenção Conversa Carinho Escuto	“Eu valido toda e qualquer expressão dele, pois ainda é a principal forma de comunicação que ele conhece.” A.49
<b>Postura autoritária</b>	Direciono	“Mostro o certo.” A.29

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Os pais autoritativos são afetuosos na interação com eles, responsivos às suas necessidades e, frequentemente, solicitam sua opinião quando conveniente, encorajando a tomada de decisões e proporcionando oportunidades para o desenvolvimento de suas habilidades (Baumrind, 1966; Glasgow, Dornbusch, Troyler, Steinberg & Ritter, 1997, apud CECCONELLO et al., 2003, p.48). Nesse aspecto, a fala do participante **A.49** demonstra essa postura parental: “Eu válido toda e qualquer expressão dele, pois ainda é a principal forma de comunicação que ele conhece.”

Em contrapartida, assim como aponta Cecconello e colaboradores, os pais ditos autoritários, são caracterizados pelos elementos de autoridade e rigidez, impondo altos níveis de exigência, estabelecendo regras estritas, independentemente de qualquer participação da criança (2003, p. 48). Como exemplo do referido estilo parental, cita-se o discurso do participante **A.29**: “Mostro o certo.”.

A partir dos dados obtidos nos discursos dos participantes, percebe-se a presença de atitudes e práticas de cuidados centradas nos estilos parentais autoritativos e autoritários, no que concerne a postura parental às necessidades básicas emocionais das crianças.

#### 5.2.2.3 Classe Temática Classe Temática VIII: Você castiga fisicamente o(a) seu/sua filho(a) como forma de o(a) disciplinar?

O abuso físico intrafamiliar é historicamente uma realidade para muitos na educação das crianças, sendo, por muitos anos, culturalmente aceitável como justificativa de práticas educativas. Diante disso, os pesquisadores responderam se as condutas de uso de força física fazem parte dos seus respectivos lares na díade cuidador-prole. Para análise dos dados, a classe temática apresenta-se da seguinte forma quanto às categorias: “Sim” e “Não”, como exposto na tabela 7:

**Tabela 8.** Classe Temática Classe Temática VIII: Você castiga fisicamente o(a) seu/sua filho(a) como forma de o(a) disciplinar?

CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE CONTEXTO
Sim	Sim Às vezes	“Sim, se for preciso.” A.49
Não	Não	“Não, geralmente eu converso, tento explicar de uma maneira que ele consiga entender.” A.03

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Ao abordar a temática da violência contra a criança, Casas (1998) aborda a problemática na perspectiva da seletividade das formas de violência ao público infantil na percepção social, ancorados no princípio de que são propriedade privada dos pais, considera-se normal a violência que parte dos progenitores, como forma de disciplinar e socializar (Casas, 1998, apud MARTINS, 1998, p.03). Em consonância a perspectiva do referido autor, os discursos apresentados pelos figuras de cuidados identificadas na categoria “Sim”, há frequência de ocorrência e aceitação de punição corporal. Fala do participante A.49, exemplifica a incidência do fenômeno: “Sim, se for preciso.”

Todavia, fazendo uma inspeção a categoria denominada “Não”, é notório o não uso de comportamentos abusivos como intervenção na objetivação de punição a determinados comportamentos do público infantil. Sendo assim, há um investimento em uma relação de apoio afetivo nos eventos estressantes vivenciados na discrepância de comportamentos e ideias entre a criança e seus cuidadores, como por exemplo, apresenta-se o discurso do participante **A.03**: “Não, geralmente eu converso, tento explicar de uma maneira que ele consiga entender.”

Sobre a influência da utilização de punição física para o desenvolvimento infantil, Pires (1999) afirma que a punição gera uma confusão de sentimentos, ocasionando a falta de discernimento entre amor, dor, ódio e submissão (apud pud

CECCONELLO et al., 2003, p.49). Assim, ocasionando inúmeros malefícios à criança e interferindo no tipo de relação entre os pares.

#### 5.2.2.4. Classe Temática IX: Quando o seu/sua filho(a) questiona por qual motivo deve seguir suas orientações, o que você responde?

Para identificar as dimensões de práticas indutivas e práticas coercivas nos comportamentos dos responsáveis sobre os seus filhos, a classe temática III é subdividida em duas categorias: “Porque deve me obedecer” e “Dialogamos sobre”. Assim como apresentado na tabela 8 a seguir:

**Tabela 9.** Classe Temática IX: O que costuma fazer quando seu/sua filho(a) é desobediente?

CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE CONTEXTO
Porque deve me obedecer	Porque sou sua mãe  Porque sei o melhor pra você  Para o bem	“Tem que obedecer aos pais, pois eles sabem o que é melhor para o filho.” <b>A.26</b>
Dialogamos sobre	Explico  Conversamos	“Explico os motivos para que ele entenda as orientações, principalmente tentando mostrar os pontos positivos e as consequências se não seguir.” <b>A.55</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Hoffman (1975) discorre que, a disciplina indutiva envolve práticas educativas que comunicam à criança o desejo dos pais de que ela modifique seu comportamento, induzindo-a a obedecer-lhes (apud CECCONELLO et al., 2003, p. 47). Desse modo, as práticas educativas sustentadas no modelo de disciplina indutiva, busca explicar para as crianças os motivos os quais elas devem realizar determinada tarefa ou seguir regras, na medida que apresentam as consequências de cada ato, possibilitando a criança compreender as normas e valores de modo que ela possa adequar seus comportamentos. Na categoria nomeada “Dialogamos sobre”, fica evidente uma relação pautada na prática indutiva, relato do participante **A.55**: “Explico os motivos para que ele entenda as orientações, principalmente tentando mostrar os pontos positivos e as consequências se não seguir.”

Como é possível observar, também, na classe temática há a categoria “Porque deve me obedecer”, logo, o discurso destacado resulta de disciplina coercitiva. As estratégias coercitivas provocam o controle do comportamento baseado na ameaça de sanções externas e intensificam a percepção de valores e do padrão de ação moral como externos, enquanto as estratégias indutivas favorecem a internalização moral (Hoffman, 1975, apud CECCONELLO et al., 2003, p. 47). O participante **A.26** ao relatar sobre como reage ao ser indagado sobre as justificativas de suas ordens por parte da criança, o mesmo tem um comportamento favorecido pelo seu poder na relação: “Tem que obedecer aos pais, pois eles sabem o que é melhor para o filho.”

De acordo com Piaget (1968), através do diálogo é estabelecido o conceito sobre o certo e o errado e por meio das vivências e aprendizagens acontecem as apropriações das regras (apud OLSEN et al., 2022, p.169). Para o desenvolvimento moral da criança ela necessita do auxílio do seu responsável na mediação de construção de conhecimento.

#### 5.2.2.5. Classe Temática X: O que costuma fazer quando seu/sua filho (a) é desobediente?

Para averiguar as atitudes parentais diante de um comportamento infantil que não condiz com as vontades dos seus responsáveis, a classe temática IV é subdividida em duas categorias: ‘Diálogo’ e ‘Punição’. Assim como apresentado na tabela 10 a seguir.

**Tabela 10.** Classe Temática X: O que costuma fazer quando seu/sua filho (a) é desobediente?

CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE CONTEXTO
Diálogo	Converso  Falo	“Tento ver o que o motivou a desobedecer, converso, chamo no cantinho e pergunto se aconteceu algo, e caso a desobediência continue e gere riscos sérios pra ele mesmo, eu saio com ele do lugar e vou pro carro ou casa onde ele sente seguro para conversar”A.33

Punição	Retiro algo Castigo	“Retirar tudo o que ele gosta: Ex: celular, vídeo game. A.12
---------	------------------------	--

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Os resultados obtidos na categoria “Diálogo”, revelam uma hipótese de aproximação dos participantes ao Estilo Autoritativo, uma vez que, a interação familiar pautada no diálogo, nos momentos de incongruências entre as expectativas dos pais e os comportamentos realizados pelas crianças. A disciplina é imposta de forma indutiva e a comunicação entre pais e filhos é clara e aberta, baseada no respeito mútuo (Baumrind, 1966; Glasgow, Dornbusch, Troyler, Steinberg & Ritter, 1997, apud CECCONELLO, 2003,p.48).

Percebe-se que, os participantes incluídos na categoria “Punição” assemelham-se a práticas de parentalidade referentes ao Estilo Autoritário. Tendem a enfatizar a obediência através do respeito à autoridade e à ordem. Frequentemente utilizam a punição como forma de controle do comportamento (Baumrind, 1966; Glasgow, Dornbusch, Troyler, Steinberg & Ritter, 1997, apud CECCONELLO, 2003, p.48).

#### 5.2.2.6 Classe Temática XI: Quando vocês discordam, o que você faz?

Diante do questionamento da postura parental exercida nos momentos de conflitos de opiniões na relação cuidador-criança, a classe temática V é subdividida em duas categorias: ‘Diálogo’ e ‘Punição’, como apresentado na tabela 11.

**Tabela 11.** Classe Temática XI: O que costuma fazer quando seu/sua filho (a) é desobediente?

CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE CONTEXTO
Postura de Diálogo	Explico Converso	“Tento chegar em um acordo com ele de que todos temos opiniões, mas que temos que ver qual é a melhor. A.45

---

 Postura Autoritária

Firmeza

“Seguro a palavra.” A.11

---

 Segue as normas
 

---

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

No que tange aos possíveis conflitos de opiniões que perpassam as relações intrafamiliares, as pessoas às quais responderam realizarem uma postura de diálogo, portanto, pertencentes a categoria “Postura de Diálogo”, encontram-se hipoteticamente vinculadas ao Estilo Autoritativo, visto que, os cuidadores, nesse caso, não utilizam sua posição de hierarquia para justificar o seu posicionamento e desconsiderar o pensamento dos filhos. Na perspectiva de Baumrind (1966), as pessoas que assumem formas de cuidado de acordo com o Estilo Autoritativo:

Incentivam o diálogo, compartilhando com a criança o raciocínio por detrás da forma como eles agem, solicitam suas objeções quando ela se recusa a concordar; exercem firme controle nos pontos de divergência, colocando sua perspectiva de adulto, sem restringir a criança, reconhecendo que esta possui interesses próprios e maneiras particulares; não baseiam suas decisões em consensos ou no desejo da criança. (Baumrind, 1966, apud, WEBER et al., 2004, n.p).

A segunda categoria nomeada “Postura Autoritária”, expressa uma linha de pensamento similar ao Estilo Autoritário que, segundo Baumrind (1966), a parentalidade nesse modelo tem como característica: estimular a obediência como uma virtude e são a favor de medidas punitivas para lidar com aspectos da criança que entram em conflito com o que eles pensam ser certos (Baumrind, 1966, apud WEBER et al., 2004, n.p).

#### 5.2.2.7 Classe Temática XII: Você costuma explicar os motivos das regras e limites?

A classe temática remete à análise de quais formas os cuidadores acreditam serem positivas e eficientes para auxiliá-los no estabelecimento de regras e limites para com seus filhos. Assim, a categoria foi subdividida em: “Sim” e “Não”. A tabela 12 abaixo exemplifica os resultados obtidos:

**Tabela 12.** Classe Temática XII: Você costuma explicar os motivos das regras e limites?

CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE CONTEXTO
Sim	Explico Converso Sim	“Sim, explico sempre o porquê daquilo, o porquê disso e deixar as coisas bem claras. É tanto que ele sempre me pergunta “Mamãe porque isso, aquilo?” Ele sempre tá procurando respostas. A.45
Não	Não	“Não.” A.61

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

O primeiro elemento de análise remete a comportamentos parentais autoritativos como aqueles que tentam direcionar as atividades de suas crianças de maneira racional e orientada ((Baumrind, 1966, apud WEBER et al., 2004, n.p). A imposição de regras são direcionadas e exemplificadas para que assim a criança possa compreender os motivos de seguir determinado comportamento, tendo a possibilidade de aprender sobre normas e regras. Logo, a fala do participante **A.45** exemplifica essa postura: “Sim, explico sempre o porquê daquilo, o porquê disso e deixar as coisas bem claras. É tanto que ele sempre me pergunta “Mamãe, por que isso, aquilo?” Ele sempre tá procurando respostas.

Os dados presentes na categoria “Não”, discorrem sobre elementos presentes nas falas dos participantes os quais realizam, hipoteticamente, um paralelo ao Estilo Autoritário, na medida que sinalizam de forma negativa ao questionamento. Os pais autoritários não ofertam uma relação democrática e tendem a enfatizar a obediência através do respeito à autoridade e à ordem (Baumrind, 1966; Glasgow, Dornbusch, Trolley, Steinberg & Ritter, 1997, apud CECCONELLO, 2003,p.48).

#### 5.2.2.8 Classe Temática XIII: Quando o(a) seu/sua filho(a) apresenta um comportamento indesejado, você grita ou fala alto?

O questionamento presente na classe temática apresenta duas categorias para análise: “Sim” e “Não”, apresentadas na tabela abaixo:

**Tabela 13.** Classe Temática XIII: Quando o(a) seu/sua filho(a) apresenta um comportamento indesejado, você grita ou fala alto?

CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE CONTEXTO
Sim	Sim	“Grito.”A.28
	Grito	
Não	Não	“Não, apesar da sobrecarga eu tento manter a calma e conversar.” A.29
	Converso	

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

As relações de poder dentro da família influenciam amplamente os estilos parentais e as práticas educativas utilizadas com os filhos (CECCONELLO, 2003, p.48). Para minimizar comportamentos inadequados, os participantes apresentaram duas formas de atitudes perante a situação, com base nos elementos encontrados. Para uns, fazem uso do grito, enquanto que outros tentam estabelecer um diálogo. Desse modo, subentende de forma hipotética que os participantes estão respectivamente em paralelo aos Estilos Autoritários e ao Estilo Autoritativo, tendo como base para análise os achados da literatura referente aos fenômenos, ao destacar: O estilo autoritativo resulta da combinação entre exigência e responsividade em altos níveis; O estilo autoritário resulta da combinação entre altos níveis de controle e baixa responsividade (Baumrind, 1966; Glasgow, Dornbusch, Troyler, Steinberg & Ritter, 1997, apud CECCONELLO, 2003,p.48).

#### 5.2.2.9 Classe Temática XIV: Quando o (a) seu/sua filho (a) apresenta um comportamento agradável, você o parabeniza?

No desenvolvimento infantil, ao falar-se em comportamentos agradáveis apresentados pelas crianças de acordo com as expectativas dos seus cuidadores, é importante analisar quais atitudes e condutas são expressadas pelos adultos e como esse fato conduz a relação. Nesse tocante, a categoria é constituída por um único elemento de análise, como exposto a seguir.

**Tabela 14.** Classe Temática XIV: Quando o(a) seu/sua filho(a) apresenta um comportamento agradável, você o parabeniza?

CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE CONTEXTO
Sim	Sim	“Sim, sempre.”A.23

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Com unanimidade, os participantes afirmaram que elogiam seus filhos quando estes praticam um comportamento considerado desejado, sendo esse um elemento que aproxima uma relação de semelhança hipoteticamente entre os cuidadores e o Estilo Autoritativo. Visto que, os pais autoritativos monitoram a sua conduta, corrigindo atitudes negativas e gratificando atitudes positivas (CECCONELLO, 2003, p.48).

#### 5.2.2.10 Classe Temática XV: Você incentiva seu/sua filho(a) a expressar suas opiniões e as respeita?

Objetivando averiguar se há ou não o estabelecimento de uma relação dialógica nas experiências vivenciadas entre a criança e o seu cuidador, a classe temática é elencada em duas categorias: “Sim” e “Não”. A tabela 14 apresenta os elementos para análise.

**Tabela 15.** Classe Temática XV: Você incentiva seu/sua filho (a) a expressar suas opiniões e as respeita?

CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE CONTEXTO
Sim	Sim	“Sim.” A.11
	Sempre	
Não	Não	“Não.”A.23
	Nunca	

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Ancorados nos princípios postos pelo Estilo Autoritativo, é pertinente destacar que, a liberdade e a autonomia são encorajadas pelos pais, que se apresentam responsivos às opiniões e necessidades dos filhos, respeitando seus interesses individuais, suas qualidades e competências (Baumrind, 1971 e Grusec & Lytton, 1988 apud JUSTO et al.,2010, p.366). Logo, ao analisar os discursos apresentados na categoria “Sim” percebe-se a tendência de aproximação dos participantes ao Estilo Autoritativo.

Os que utilizam em suas falas apontamentos os quais servem para sinalizar de forma negativa ao questionamento, como resposta, encontram-se, hipoteticamente, no grupo de cuidadores os quais utilizam de práticas autoritárias. A relação é unilateral, os pais não encorajam o diálogo e a autonomia, buscam modelar, controlar e avaliar o comportamento dos filhos de acordo com regras bem estabelecidas (Baumrind, 1971 e Dornbusch, Ritter, Leiderman, Roberts & Fraleigh, 1987, JUSTO et al.,2010, p.366).

#### 5.2.2.11 Classe Temática XVI: Você sempre cede ao (à) seu/sua filho(a) quando faz uma birra por qualquer coisa?

Em virtude de averiguar o nível de responsividade e demandas de controle, a classe temática XVI visa apresentar-se em duas categorias: “Sim” e “Não”. Como exposto na tabela 16:

**Tabela 16.** Classe Temática XVI: Você sempre cede ao (à) seu/sua filho(a) quando faz uma birra por qualquer coisa?

CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE CONTEXTO
Sim	Sim Às vezes	“Sim.” A.62
Não	Não Nunca	“Não, busco ficar na altura dos olhos da criança e demonstrar que eu entendo o motivo e estou para ajudá-la.” A.37

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

O estilo indulgente destaca-se pelo baixo nível de responsividade e baixo nível de controle. Pais indulgentes, em oposição aos autoritários, não estabelecem regras nem limites para a criança, estabelecendo poucas demandas de responsabilidade e maturidade (CECCONELLO et al., 2003, p. 46). Segundo Baumrind (1966), os pais indulgentes são afetivos, comunicativos e receptivos com os filhos, tendendo a satisfazer qualquer demanda que a criança apresente (apud CASSONI, 2013, p.30). Nessa perspectiva, ao analisar a unidade de contexto presente na categoria “Sim”, é possível identificar uma aproximação dos participantes incluídos ao estilo parental indulgente à medida que não assumem um lugar de agente mobilizador para ajudar a criança a moldar o seu comportamento.

Entretanto, também se faz pertinente destacar que, os participantes inseridos na categoria “Não”, assemelham-se ao estilo parental autoritativo, com comportamentos parentais embasados em disciplina e apoio, logo, apresentam alto nível de responsividade e alto nível de controle. São pais afetuosos na interação com eles, responsivos às suas necessidades e, freqüentemente, solicitam sua opinião quando conveniente, encorajando a tomada de decisões e proporcionando oportunidades para o desenvolvimento de suas habilidades (Baumrind, 1966; Glasgow, Dornbusch, Troyler, Steinberg & Ritter, 1997, apud CECCONELLO et al., 2003, p. 48). Nesse tocante, o discurso posto pelo participante A.37 exemplifica uma relação de respeito mútuo e envolvimento parental nas demandas dos filhos: “Não, busco ficar na altura dos olhos da criança e demonstrar que eu entendo o motivo e estou para ajudá-la.”

#### 5.2.2.12 Classe Temática XVII: Quando percebo que o meu filho(a) quer ou deseja algo eu me antecipo em ofertar/realizar antes que ele me peça?

Em virtude de analisar os estilos parentais dos responsáveis participantes da pesquisa, a classe temática é descrita em duas categorias: “Sim” e “Não”, como está demonstrada abaixo na tabela 17:

**Tabela 17.** Classe Temática XVII: Quando percebo que o meu filho (a) quer ou deseja algo eu me antecipo em ofertar/realizar antes que ele me peça?

CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE CONTEXTO
Sim	Sim	“Sim.” A.54
Não	Não	“Não.”A.32

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Para Baumrind (1966), os pais permissivos apresentam-se para ela como um recurso para realização de seus desejos e não como um modelo, nem como um agente responsável por moldar ou direcionar seu comportamento (Baumrind, 1966, apud WEBER et al., 2004, n.p). Posto isso, os cuidadores que responderam de forma confirmatória ao questionamento se eles antecipam os desejos dos seus filhos, estão hipoteticamente similares ao modelo de Estilo Permissivo Indulgente.

#### 5.2.2.13 Classe Temática XVIII: Sempre que possível, você conversa com seu filho(a) sobre a importância dele(a) falar sobre seus problemas?

Para elemento de análise dos indicadores emergindo nas falas dos participantes a respeito de suas posturas parentais exercidas, a classe temática 4 é constituída por duas categorias: “Sim” e “Não”.

**Tabela 18.** Classe Temática XVIII: Sempre que possível, você conversa com seu filho (a) sobre a importância dele(a) falar sobre seus problemas?

CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE CONTEXTO
Sim	Sim	“Sim, aqui em casa conversamos muito, falamos sobre nosso trabalho, nossos estudos e todo mundo tem um tempinho pra falar, ele sempre fala sobre o que aconteceu na escola, alguma briga e até quando fez algo de errado fica meio apreensivo mas sempre fala...” <b>A.61</b>

Não

Não

"Não." **A.18**

---

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

A falta de interação com os filhos, demonstração de interesse e vínculo, geram a situação de negligência e as crianças podem crescer sem que os responsáveis saibam o que pensam, sentem ou gostam (OLSEN et al., 2022, p.165). A falta de comprometimento e interesse com a vida dos filhos são exemplos de pais pertencentes ao estilo parental negligente. Pais negligentes não são nem afetivos nem exigentes (CECCONELLO et al., 2003, p. 48).

A negligência pode ser definida por desatenção, omissão ou mesmo falta de amor (GOMIDE, 2011b; TONI; HECAVEÍ, 2014, apud OLSEN et al., 2022, p.165). Assim, ao serem questionados sobre se os participantes inserem no seu contexto relacional com suas crianças um espaço favorecedor de interação, atenção e comprometimento com as vivências de todos que compõem a dinâmica familiar, dois discursos foram possíveis observados, os quais diferem entre si, com base nas categorias descritas como "Sim" e "Não". Nesse aspecto, o participante A.18 representa e evidencia práticas educativas negligentes, com base na sua resposta afirmando não ter o hábito de perguntar ou incentivar seus filhos(as) sobre compartilhar seus problemas.

Em contrapartida, a categoria denominada "Sim" traz uma fala a qual demonstra muito envolvimento das figuras parentais, como pode ser visto a seguir no discurso do participante **A.61**: "Sim, aqui em casa conversamos muito, falamos sobre nosso trabalho, nossos estudos e todo mundo tem um tempinho pra falar, ele sempre fala sobre o que aconteceu na escola, alguma briga e até quando fez algo de errado fica meio apreensivo, mas sempre fala...". Promover o sentimento de confiança e acolhimento no seio familiar é promover condições saudáveis para o desenvolvimento infantil. A criança merece receber atenção e cuidado das figuras centrais do microssistema familiar, pois isto propicia o desenvolvimento humano e a saúde mental (SANTOS; PACHECO, 2016, apud OLSEN et al., 2022, p.166).

5.2.2.14 Classe Temática XIX: Você sempre cede ao(à) seu/sua filho(a) quando faz uma birra por qualquer coisa?

O monitoramento positivo é um exemplo dessas práticas e consiste em fazer a criança reconhecer seus erros, porém elogiá-lo quando fizer algo correto (OLSEN et al., 2022, p.169). Desse modo, as categorias “Sim” e “Não” visa analisar os padrões comportamentais parentais a respeito de impor regras e limites. Exposto no Quadro.

**Tabela 19.** Classe Temática XIX: Você sempre cede ao(à) seu/sua filho(a) quando faz uma birra por qualquer coisa?

CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE CONTEXTO
Sim	Sim	“Sim.” <b>A.62</b>
	Às vezes	
Não	Não	“Não, busco ficar na altura dos olhos da criança e demonstrar que eu entendo o motivo e estou para ajudá-la.” <b>A.37</b>
	Nunca	

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Lubi (2002) ao citar sobre o Estilo Indulgente relata que se trata de pais que apresentam falta de consistência em suas atitudes, já que não utilizam nem do reforço positivo, nem da punição para modificar o comportamento do filho, ou seja, são progenitores que não se preocupam em adequar o comportamento de seus filhos (Lubi, 2002, JUSTO et al.,2010, p.367). Assim, sobre o padrão comportamental evidenciado nas unidades de contexto pertencentes a categoria “Sim”, os participantes indicam não exercerem exigências e punições, logo, hipoteticamente percebe-se uma ligação ao Estilo Indulgente.

Outro elemento de grande relevância a ser analisado encontra-se no discurso do participante **A.37**: “Não, busco ficar na altura dos olhos da criança e demonstrar que eu entendo o motivo e estou para ajudá-la.”. A postura parental descrita associa-se aos princípios norteadores do Estilo Autoritativo. As atividades dos filhos

são administradas de forma racional, com padrões de conduta e regras bem estabelecidos e razoáveis (Baumrind, 1971 e Grusec & Lytton, 1988, apud JUSTO, 2010, p. 366).

5.2.2.15 Classe Temática XX: O que você costuma fazer quando seu/sua filho(a) encontra-se triste e aborrecido?

No que diz respeito à análise de como os cuidadores reagem as expressões sentimentais de tristeza das crianças, o Quadro... apresenta uma categoria de análise: "Acolhimento", como resposta dos cuidadores.

**Tabela 20.** Classe Temática XX: Você sempre cede ao(à) seu/sua filho(a) quando faz uma birra por qualquer coisa?

CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE CONTEXTO
Acolhe	Colo Brincar	"Tento descobrir o motivo pelo qual ele se sente assim" <b>A.60</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

A falta de interação com os filhos, demonstração de interesse e vínculo, geram a situação de negligência e as crianças podem crescer sem que os responsáveis saibam o que pensam, sentem ou gostam (OLSEN et al., 2022, p.169). Percebe-se que, os pais presentes na categoria "Acolhe" assumem uma postura acolhedora e interessada nas emoções e sentimentos dos filhos, portanto, não se assemelham ao Estilo Negligente.

5.2.2.16 Classe Temática XXI: Você costuma ter que momentos dedicados ao/a seu/sua filho (a)?

Poter (2009) discorre que a dinâmica de interação com os pais é fundamental na formação das habilidades e competências das crianças em seus relacionamentos sociais, impactando até mesmo na forma de brincar com outras crianças (POTER,

2009 , apud OLSEN et al., 2022,p.165). Nesse sentido, alguns participantes ao fazerem alusão se existe ou não um espaço com tempo de qualidade para com suas crianças, as categorias “Sim” e “Não” abarcam as respostas.

**Tabela 21.** Classe Temática XXI:Você costuma ter que momentos dedicados ao/a seu/sua filho(a)?

CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE CONTEXTO
Sim	Sim	“Sim, procuro sempre ter um momento só nosso, faço brincadeiras, perguntas, passeios e entre outras coisas.”A.02
Não	Não	“Não.” A.04

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Segundo Maccoby & Martin (1983), pais negligentes não se envolvem com seus papéis próprios e, a longo prazo, os componentes desse papel tendem a diminuir cada vez mais, às vezes a desaparecer, até restar uma mínima relação funcional entre pais e filhos (Segundo Maccoby & Martin 1983, apud JUSTO et al.,2010, p.367). Apesar do fato de que os participantes pertencentes a categoria “Não”, ou seja, ao responderem que não apresentam hábitos de momentos destinados aos seus filhos, não se pode confirmar que eles sejam pais negligentes, mas, os elementos apenas realizam um apontamento para a semelhança entre as práticas parentais do Estilo Negligente.

Portanto, não tendo como objetivo estabelecer uma verdade absoluta, a análise da entrevista realizada com os participantes da pesquisa revela de forma hipoteticamente a prevalência dos quatro estilos parentais: Estilo Autoritativo, Estilo Autoritário, Estilo Indulgente e Estilo Negligente.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As figuras de cuidado são partes fundamentais no desenvolvimento infantil. Compreender a multidimensionalidade das influências que atravessam a fase da primeira infância é crucial para proporcionar uma relação cuidador-criança promotora de saúde mental e física, uma vez que, este período é demarcado por ser marco das primeiras experiências vivencias dos sujeitos, sendo que estes encontram-se em questões de vulnerabilidade em diversos sentidos, demandando assim de um outro que o auxilie na relação de descoberta de si, do outro e do mundo.

Nesse sentido, as práticas educacionais estabelecidas nas relações parentais apresentam-se como fator favoráveis ou nocivos para o desenvolvimento infantil, no sentido que se apresentam como elementos potencializadores para favorecer ou não favorecer os processos maturacionais cerebrais e socioemocionais da criança. Portanto, é imprescindível que os estilos parentais adotados pelos pais, mães e cuidadores esteja de acordo com as potencialidades e limites apresentados pela criança em cada faixa etária, articuladas com as dimensões psíquicas, emocionais e cognitivas considerando a criança em sua totalidade.

Os resultados obtidos na referida pesquisa demonstram a necessidade da elaboração de Políticas Públicas de Saúde que vise a produção de programas destinados aos cuidadores que tenha como foco abordar a articulação entre Estilos Parentais e saúde mental infantil na primeira infância. Desse modo, o nível de atenção primário a saúde encontra-se como sendo um espaço propício para ascensão de estratégias as quais focalizem no direcionamento de projetos de cuidados em formas de grupos de apoio e campanhas de conscientização destinados aos cuidadores de crianças, contribuindo para um acompanhamento multiprofissional centralizado na complexidade do sujeito e não reduzindo os atendimentos a necessidades e demandas da dimensão do modelo biomédico.

É imprescindível investimentos na promoção de saúde e prevenção de adoecimento que abordem o cuidado em saúde mental na Estratégia Saúde da Família, à medida que as políticas de Atenção Básica são fundamentadas nos princípios de assistências descentralizadas nos territórios, portanto, sendo umas das maiores possibilidades de vias de acesso e conhecimento das variadas demandas

que atravessam as dinâmicas familiares de cada família e seus contextos e realidades. Além disso, no que concerne ao campo do conhecimento científico, é notória a carência de estudos e pesquisas atuais a respeito da temática associativa entre estilos parentais e qualidade de vida.

Auxiliar e orientar as primeiras figuras de cuidado na infância a respeito da condição biopsicossocial constituinte do sujeito apresenta-se como um dos caminhos possíveis para garantir uma infância saudável e assegurada dos direitos infantis, as quais não assumem um lugar de grande legitimação na realidade dos serviços de saúde pública.

## REFERÊNCIAS

- ASPESI, C; DESSEN, M; CHAGAS, J. A ciência do desenvolvimento humano: uma perspectiva interdisciplinar. In: DESSEN & COSTA JUNIOR. **A Ciência do Desenvolvimento Humano. Tendências atuais e perspectivas futuras**. 2. ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2005. Cap. 1, p. 19-36.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BEE, Helen; BOYD, Denise. **Questões Básicas no Estudo do Desenvolvimento**. In: A Criança em Desenvolvimento, São Paulo: Artmed Editora SA, 2011, p. 25-56.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília - DF, 16 de julho de 1990. Disponível em: <[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/534718/eca\\_1ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/534718/eca_1ed.pdf)> . Acesso em: 22 jun. 2022.
- BRITES, Clay (Org.). **Aspectos Neurológicos da Aprendizagem: Neurologia e Desenvolvimento Infantil na Aprendizagem**. [s.l]: [s.n]. Disponível em :<[https://www.efuturo.com.br/repositorio/135\\_235.pdf](https://www.efuturo.com.br/repositorio/135_235.pdf)> . Acesso em 12 jun. 2022.
- BARTOSZECK, A,B; BARTOSZECK, F,K. Neurociência dos seis primeiros anos: implicações educacionais. **Revista EDUCAÇÃO**. CIEP.9 miolo.indd, 9, 2012, pp. 59-71. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/267236019\\_NEUROCIENCIA\\_DOS\\_SEIS\\_PRIMEIROS\\_ANOS-implicacoes\\_educacionais](https://www.researchgate.net/publication/267236019_NEUROCIENCIA_DOS_SEIS_PRIMEIROS_ANOS-implicacoes_educacionais). Acesso em: 01 julho de 2022.
- CASSONI, C. **Estilos parentais e práticas educativas parentais: revisão sistemática e crítica da literatura**. 2013. 203 p. Dissertação ( Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP, Ribeirão Preto, 2013.
- CARDOSO, J; VERÍSSIMO, M. Estilos parentais e relações de vinculação. **Análise Psicológica**, Lisboa, v.4. p. 393-406, 2013.
- CECCONELLO, A; ANTONI, C; KOLLER, S. PRÁTICAS EDUCATIVAS, ESTILOS PARENTAIS E ABUSO FÍSICO NO CONTEXTO FAMILIAR. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 8, num. esp., p. 45-54, 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pe/a/RsN9L6RpdLDTmnnSgDfLd6K/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 25 fev. 2022.
- CHAVES, Ulisses. **Família e Parentalidade**. In: CERVENY, C. M.O. (Org). Família e Narrativas, Gênero, Parentalidade, Irmãos, Filhos nos divórcios, Gencalogia, História, Estrutura, Violência, Intervenção sistêmica, Rede social. 1.ed. São Paulo: Casa Psi, 2006, p. 47-62.
- COSTA, J. da C. Neurodesenvolvimento e os primeiros anos de vida: genética vs. ambiente. **RELAdEI**, Neurociencias y Educación Infantil, jan. 2018.

CRUZ, O. Parentalidade positiva e suas consequências no desenvolvimento da criança. 28 março de 2014. Comunicação apresentada na ação de formação “Temas de Direito da Família e das Crianças”, realizada pelo CEJ no dia 28 de março de 2014, em Lisboa. Disponível em: < <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/118460/2/308787.pdf> >. Acesso em: 30 jun.2022.

GOMES, M, I,M. **(Des)Complexificando os Estilos Parentais-Com Pais Casados e Pais Divorciados/Separados**. 2010. 68 p. Dissertação ( Mestrado Integrado em Psicologia) - Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2010.

GONÇALVES, S. S. **COMPARAÇÃO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS EM PAIS DE CRIANÇAS PREMATURAS E DE TERMO AOS DOIS ANOS DE IDADE**. 2016. 59 p. Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia) - Universidade de Lisboa, Lisboa, 2016.

GUEDES, A. A psicogênese da pessoa completa de Henri Wallon: Desenvolvimento da comunicação humana nos seus primórdios. **Revista Gestão Universitária**, [s.l]: [s.n], set, 2007. Disponível em: <<http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/a-psicogenese-da-pessoa-completa-de-henri-wallon-desenvolvimento-da-comunicacao-humana-nos-seus-primordios#>>. Acesso em: 15 de jun.2022.

GUERRA, L.B. O DIÁLOGO ENTRE A NEUROCIÊNCIA E A EDUCAÇÃO: DA EUFORIA AOS DESAFIOS E POSSIBILIDADES. mpsp.mp.br, ano. Disponível em:, <[http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/cao\\_civel/aa\\_ppdeficiencia/aa\\_ppd\\_educacaoinclusiva/Artigo%20Leonor%20Guerra%20Neurociencia%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf](http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/cao_civel/aa_ppdeficiencia/aa_ppd_educacaoinclusiva/Artigo%20Leonor%20Guerra%20Neurociencia%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf)>. Acesso em: 02 jul.2022.

JARDIM, Micaela. **A influência das práticas educativas parentais no absentismo escolar das crianças/jovens**. 2020. 66 p. Monografia (Licenciatura em Criminologia) - Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2020.

LENT, R. **Cem bilhões de neurônios? Conceitos fundamentais da Neurociência**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

LOMBO, M. A. M. P. Maus tratos às crianças: abusos e negligência: estudo das representações de pediatras, psicólogos, professores, educadores de infância e técnicos de serviço social. 2000. 181 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, 2000.

MACANA, E. C. **O papel da família no desenvolvimento humano: o cuidado da primeira infância e a formação de habilidades cognitivas e socioemocionais**. 2019. 193 f. Tese (Doutorado em Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

MACUCULA, T. A. M. **ESTILOS DE PARENTALIDADE EM DIFERENTES CONTEXTOS SOCIAIS E CULTURAIS**. 2016. 54p. Dissertação ( Mestrado Integrado em Psicologia) - Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2016.

MARIN, A. H.; MARTINS, G. D. F.; FREITAS, A. P. C. O.; SILVA, I. M.; LOPES, R. C. S.; PICCININI, C. A. Transmissão Intergeracional de Práticas Educativas Parentais: Evidências Empíricas. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 29, n. 2, p. 123-132., abr-jun 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/7MSbZbRTtKVQrBmrZvJL3fF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 de jul. 2022.

MIGUEL, I; VALENTIM, J; CARUGATI, F. Questionário de Estilos e Dimensões Parentais – Versão Reduzida: Adaptação portuguesa do Parenting Styles and Dimensions Questionnaire – Short Form1. **PSYCHOLOGICA**, Coimbra, n.51, p. 169-188, 2009. Disponível em: [https://impactum-journals.uc.pt/psychologica/article/view/1647-8606\\_51\\_11](https://impactum-journals.uc.pt/psychologica/article/view/1647-8606_51_11)>. Acesso em: 02 de mar. 2022.

OLSEN, N; GERONASSO, M. ESTILOS PARENTAIS E CRIANÇAS COM PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO EXTERNALIZANTE NA ESCOLA. **Revista Psicologia em Foco**, v. 14, n. 20, p. 160-172, jan. 2022. Disponível em: <<http://www.revistas.fw.uri.br/index.php/psicologiaemfoco/article/view/3402>> . Acesso em: 01 de jul.2022.

PACHECO, J. T. B.; SILVEIRA, L. M. O. B.; SCHNEIDER, A. M. A. Estilos e práticas educativas parentais: análise da relação desses construtos sob a perspectiva dos adolescentes. **PSICO**, v. 39, n. 1, pp. 66-73, jan./mar. 2008.

PINHEIRO, M. J. **(DES)REGULAÇÃO EMOCIONAL NA ADOLESCÊNCIA: ESTRATÉGIAS DE REGULAÇÃO E PROBLEMAS EMOCIONAIS E DE COMPORTAMENTO**. 2018. 95 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2018.

PIRES, A. L. D. ; MIYAZAKI, M. C. O. S. Maus-tratos contra crianças e adolescentes: revisão da literatura para profissionais da saúde. **Arq Ciência e Saúde**, v. 12, n. 1, p. 42-49, jan/març 2005.

SALVADOR, A. P.; WEBER, L. Práticas educativas parentais: um estudo comparativo da interação familiar de dois adolescentes distintos. **Interação em Psicologia**, [s.l.], v.2, n. 9, p. 341-553, 2005. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/viewFile/4782/3669>>. Acesso em: 25 fev.2022.

SILVA, L. M. A. Práticas educativas de mães de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. 2011. 106 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Psicologia. Salvador-BA, 2011.

SOUZA, A. B. **Crenças maternas sobre competências emocionais e estratégias de regulação emocional: impactos na autorregulação emocional dos filhos**. 2021. 146 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social ) - Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2021.

VIEIRA, V. A ciência contra a birra: Entenda por que as crianças reagem de forma explosiva quando ouvem “não”- e aprenda a controlar esses ataques de fúria com a ajuda da neuropsiquiatria. **Superinteressante**, 2013. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/comportamento/a-ciencia-contra-a-birra/>>. Acesso em: 15 jun.2022.

VENTURA, D. F. Um Retrato da Área de Neurociência e Comportamento no Brasil.<sup>82</sup>  
**Psicologia: Teoria e Pesquisa**, n. especial, v. 26, p. 123-129, 2010.

WEBER, L. N. D.; SELIG, G. A.; BERNARDI, M. G.; SALVADOR, A. P. V.  
CONTINUIDADE DOS ESTILOS PARENTAIS ATRAVÉS DAS GERAÇÕES:  
TRANSMISSÃO INTERGERACIONAL DE ESTILOS PARENTAIS. **Paidéia**, v. 16, n.  
35, p. 407-414, Curitiba-PR, 2006. Disponível em:  
[https://www.scielo.br/j/paideia/a/XpSdzwfHmCmTVKtK6pFGxDB/?format=pdf&lang=](https://www.scielo.br/j/paideia/a/XpSdzwfHmCmTVKtK6pFGxDB/?format=pdf&lang=pt)  
pt . Acesso em: 03 de jul.2022.

## APÊNDICE A – TCLE

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado, o senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: **PERCEPÇÃO DOS PAIS SOBRE A MULTIDIMENSIONALIDADE DE INFLUÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO DO PSQUISMO NA PRIMEIRA INFÂNCIA**, sob a responsabilidade de: Rayssa Jaine Silva de Albuquerque e da orientadora Raisa Fernandes Mariz Simões, de forma totalmente voluntária. Antes de decidir sobre sua permissão para a participação na pesquisa, é importante que entenda a finalidade da mesma e como ela se realizará. Portanto, leia atentamente as informações que seguem: A pesquisa terá como objetivo geral averiguar a percepção dos pais e mães ou cuidadores sobre a multidimensionalidade de influências no desenvolvimento do psiquismo na primeira infância, tendo em vista a necessidade de uma perspectiva multidimensional e como objetivos específicos a pesquisa tem o intuito de traçar o perfil sociodemográfico dos participantes, verificar os estilos parentais mais frequentes, analisar a percepção dos cuidadores sobre o nível de satisfação da sua parentalidade, identificar a percepção dos pais sobre o processo de maturação cerebral, psíquica e emocional na primeira infância e conhecer a percepção e atitudes dos pais e mães frente às alterações comportamentais e emocionais dos filhos. Como metodologia, objetiva-se a realização de uma pesquisa direcionada à comunidade de sujeitos os quais exercem a parentalidade de crianças na faixa etária da primeira infância por meio de um questionário online estruturado no Google Forms e divulgado nas redes sociais para pessoas maiores de 18 anos e menores de 61 anos de qualquer lugar do Brasil. Apenas com sua autorização realizaremos a coleta dos dados, através da concordância com este termo. Como critérios de inclusão, faz-se necessário que os participantes deste estudo sejam pessoas que exerçam a parentalidade de crianças pertencentes ao ciclo desenvolvimental da primeira infância, maiores de dezoito anos e menores de 61 anos brasileiras. Portanto, excluir-se-ão pessoas que não se identificam como a comunidade em análise, pessoas abaixo de 18 anos, por razão de não possuírem maioridade legal para responder por si e pessoas maiores de 61 anos. A presente pesquisa segue as diretrizes contidas na Resolução 466 - V - DOS

RISCOS E BENEFÍCIOS, são elas: 1) As pesquisas envolvendo seres humanos serão admissíveis quando: a) o risco se justifique pelo benefício esperado; e b) no caso de pesquisas experimentais da área da saúde, o benefício seja maior, ou, no mínimo, igual às alternativas já estabelecidas para a prevenção, o diagnóstico e o tratamento; 2) São admissíveis pesquisas cujos benefícios a seus participantes forem exclusivamente indiretos, desde que consideradas as dimensões física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual desses; 3) O pesquisador responsável, ao perceber qualquer risco ou danos significativos ao participante da pesquisa, previstos, ou não, no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, deve comunicar o fato, imediatamente, ao Sistema CEP/CONEP, e avaliar, em caráter emergencial, a necessidade de adequar ou suspender o estudo; 4) Nas pesquisas na área da saúde, tão logo constatada a superioridade significativa de uma intervenção sobre outra(s) comparativa(s), o pesquisador deverá avaliar a necessidade de adequar ou suspender o estudo em curso, visando oferecer a todos os benefícios do melhor regime; 5) O Sistema CEP/CONEP deverá ser informado de todos os fatos relevantes que alterem o curso normal dos estudos por ele aprovados e, especificamente, nas pesquisas na área da saúde, dos efeitos adversos e da superioridade significativa de uma intervenção sobre outra ou outras comparativas; 6) O pesquisador, o patrocinador e as instituições e/ou organizações envolvidas nas diferentes fases da pesquisa devem proporcionar assistência imediata, nos termos do item II.3, bem como responsabilizarem-se pela assistência integral aos participantes da pesquisa no que se refere às complicações e danos decorrentes da pesquisa; 7) Os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, têm direito à indenização, por parte do pesquisador, do patrocinador e das instituições envolvidas nas diferentes fases da pesquisa. Nessa perspectiva, na pesquisa em questão poderá ocorrer o risco de não concordância com o Termo Consentimento Livre e Esclarecido, o risco de ser identificado, como também o risco de se perderem dados escritos, em função das tecnologias utilizadas na pesquisa em ambiente virtual, bem como, destacar-se as limitações do pesquisador para assegurar total confidencialidade, apresentando riscos potenciais de sua violação. Porém, para minimizar os riscos de compartilhamento de dados, será utilizada a ferramenta Google Forms, a qual é pautada em estudos os quais evidenciam a eficácia da política de privacidade. Está

incluso também nesta categoria o risco do participante não concluir o preenchimento do questionário por motivos de cansaço ou por desconforto físico ou mental. Caso ocorra, o participante poderá preencher o formulário em outro momento que achar mais confortável, já que o questionário será preenchido de forma remota, ou desistir da pesquisa sem causar danos, assim como, poderá se recusar a responder qualquer questão sem a necessidade de explicar o motivo, mesmo que esteja se tratando de uma pergunta obrigatória, não havendo penalização ou prejuízo para nenhuma das partes. Ademais, recomenda-se que o participante da pesquisa guarde em seus arquivos uma cópia dos documentos eletrônicos. Além disso, não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável. Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em congressos e publicações científicas, sem qualquer meio de identificação dos participantes, no sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas (Res. 465/2012, IV. 3. g. e. h.). Todavia, por mais que haja riscos, ele se justifica pelos benefícios esperados (V.1), como a compreensão, por parte das pessoas as quais exercem a parentalidade de crianças, sobre a influência de aspectos multidimensionais no desenvolvimento do psiquismo na primeira infância. Além disso, a participação fará com que os participantes estejam mais próximos do tema da pesquisa, o que contribui para fomentar discussões e reflexão da complexidade na dinâmica da parentalidade e sobre a importância de adotar práticas de cuidado que vise desenvolver condições favoráveis para a promoção de saúde e qualidade de vida de acordo com as capacidades físicas, psíquicas e sociais presentes na primeira infância, vislumbrando a criança na sua dimensão holística. Será utilizado como instrumento um questionário online estruturado no Google Forms. O instrumento será dividido em três etapas: 1- Questionário sócio-demográfico, constituído por perguntas sociodemográficas objetivas, na qual os contribuintes da pesquisa responderão as questões de forma livre e individual, visando traçar um perfil dos sujeitos que exercem a parentalidade de crianças na fase da primeira infância; 2- Instrumento de auto-relato, elaborado com base no método de entrevista estruturada, com o objetivo de proceder a verificação da percepção e atitudes dos pais e mães frente às alterações comportamentais e emocionais dos filhos, bem

como verificar o nível de satisfação da parentalidade existente; 3- Entrevista estruturada relacionada à temática dos estilos parentais de pais, mães e/ou responsáveis, tendo como base as perguntas do Questionário de Estilos e Dimensões Parentais- Versão Reduzida ( Adaptação portuguesa do Parenting Styles and Dimensions Questionnaire- Short Form). É importante destacar que este questionário mencionado não será utilizado como parte da pesquisa pois ainda não foi validado para o contexto brasileiro, e, portanto, utilizou-se do questionário original apenas como base para as perguntas da entrevista estruturada que compõem essa pesquisa. Os participantes da pesquisa estarão de acordo com o uso dos dados fornecidos para fins de pesquisa, após assinatura do TCLE. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) será fornecido aos participantes, especificando a liberdade de participação do estudo e mostrando a eticidade da pesquisa envolvendo seres humanos, no sentido de proteção aos participantes da pesquisa, contendo todos os riscos e as possibilidades de saná-los, como apresentado no tópico de Riscos e Benefícios. Após tomarem conhecimento de tudo, os participantes visualizarão uma questão contendo duas opções de respostas para o consentimento, representadas por bolinhas com os indicativos de SIM, ACEITO PARTICIPAR DA PESQUISA, e NÃO, NÃO ACEITO PARTICIPAR DA PESQUISA. Então podem optar se aceitam dar continuidade a pesquisa ou não aceitam, marcando a bolinha correspondente. Portanto, a obtenção do TCLE acontecerá de forma virtual por via da plataforma online Google Form, em detrimento da formatação da pesquisa no modelo online, de modo que, será inserido antes de iniciar a coleta de dados com o questionário virtual, apresentado em uma página tendo como finalidade esclarecer sobre a importância da pesquisa e solicitar o consentimento para utilização dos dados compartilhados. Os sujeitos que aceitarem participar da pesquisa terão sigilo e anonimato garantidos e, após o aceite em participar, a última etapa consistirá na análise e discussão dos dados obtidos. Os dados individuais serão mantidos sob sigilo absoluto e será garantida a privacidade dos participantes, antes, durante e após a finalização do estudo. Será garantido que o participante da pesquisa receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Explicita-se a garantia de indenização diante de eventuais danos emocionais decorrentes da pesquisa além da garantia de ressarcimento, caso haja despesas dos participantes da pesquisa, dela decorrentes. Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em congressos e publicações científicas,

mantendo o anonimato e qualquer meio de identificação dos participantes, no sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas. (Res. 466/2012, IV. 3. g. e. h.) Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato com a Prof. Raisia Fernandes Mariz Simões, através do número (83) 98760-0891 ou através do e-mail: raisamariz@gmail.com, ou do endereço: Rua Domitila Cabral de Castro, 38 – Universitário, Campina Grande - PB, Departamento de Psicologia e a pesquisadora Rayssa Jaine Silva de Albuquerque pelo número (83) 98842-9744 ou e-mail: raissajalbuquerque@outlook.com. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa da UEPB, Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário, bairro: Bodocongó, Campina Grande/PB.CEP: 58.109-753, e telefone: (83)3315-3373, além do endereço eletrônico cep@setor.uepb.edu.br.

### **CONSENTIMENTO**

Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa **PERCEPÇÃO DOS PAIS SOBRE A MULTIDIMENSIONALIDADE DE INFLUÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO DO PSQUIISMO NA PRIMEIRA INFÂNCIA** e ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu \_\_\_\_\_ autorizo a participação no estudo, como também dou permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a nossa identidade. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador.

**Campina Grande, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.**

\_\_\_\_\_  
**Assinatura do Participante**

\_\_\_\_\_  
**Assinatura do Participante**

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

### **Questionário de Estilos e Dimensões Parentais-Versão Reduzida ( Adaptação portuguesa do Parenting Styles and Dimensions Questionnaire-Short Form).**

Instruções e itens do Questionário de Estilos e Dimensões Parentais (QEDP) – Versão Reduzida (Robinson, Mandleco, Olsen & Hart, 2001; Versão Portuguesa de Miguel, Valentim & Carugati, 2010) Este questionário avalia com que frequência actua de determinado modo com o(a) seu/sua filho(a). Por favor, leia cada frase do questionário e responda com que frequência actua desse modo com o(a) seu/sua filho(a).

Actuo desta maneira:

1 = Nunca 2 = Poucas vezes 3 = Algumas vezes 4 = Bastantes vezes 5 = Sempre

Questionário:

1. Dou resposta aos sentimentos e necessidades do(a) meu/minha filho(a)
2. Castigo fisicamente o(a) meu/minha filho(a) como forma de o(a) disciplinar
3. Tomo em conta o que o(a) meu/minha filho(a) quer ou deseja antes de lhe pedir para fazer algo
4. Quando o(a) meu/minha filho(a) pergunta por que razão tem que obedecer, respondo: “Porque eu digo” ou “Porque sou teu/tua pai/mãe e quero que o faças”
5. Explico ao(à) meu/minha filho(a) como me sinto quando se porta bem e quando se porta mal
6. Dou uma palmada ao(à) meu/minha filho(a) quando ele(a) é desobediente
7. Incentivo o(a) meu/minha filho(a) a falar dos seus problemas
8. Acho difícil disciplinar o(a) meu/minha filho(a)
9. Incentivo o(a) meu/minha filho(a) a expressar-se livremente, mesmo quando não está de acordo comigo
10. Castigo o(a) meu/minha filho(a) retirando-lhe privilégios com poucas ou nenhuma explicação
11. Saliento as razões das regras que estabeleço
12. Quando o(a) meu/minha filho(a) está chateado(a), dou-lhe apoio e consolo

13. Grito ou falo alto quando o(a) meu/minha filho(a) se porta mal
14. Elogio o(a) meu/minha filho(a) quando se comporta ou faz algo bem
15. Cedoo(a) meu/minha filho(a) quando faz uma birra por qualquer coisa
16. Enfureço-me com o(a) meu/minha filho(a)
17. São mais as vezes em que ameaço castigar o(a) meu/minha filho(a) do que aquelas em que realmente o(a) castigo
18. Tomo em conta as preferências do(a) meu/minha filho(a) quando faço planos familiares
19. Agarro o(a) meu/minha filho(a) quando ele(a) é desobediente
20. Dito castigos ao(a) meu/minha filho(a) mas realmente não os aplico
21. Demonstro respeito pelas opiniões do(a) meu/minha filho(a) incentivando que as expresse
22. Permito que o(a) meu/minha filho(a) dê a sua opinião relativamente às regras familiares
23. Ralho e crítico para fazer o(a) meu/minha filho(a) melhorar
24. Estrago o(a) meu /minha filho(a) com mimos
25. Explico ao(a) meu/minha filho(a) por que razões as regras devem ser obedecidas
26. Uso ameaças como forma de castigo com poucas ou nenhuma justificações
27. Tenho momentos especiais e calorosos com o(a) meu/minha filho(a)
28. Castigo o(a) meu/minha filho(a) colocando-o(a) algures sozinho(a) com poucas ou nenhuma explicações
29. Ajudo o(a) meu/minha filho(a) a perceber o resultado do seu comportamento incentivando-o(a) a falar acerca das consequências das suas acções
30. Ralho e crítico quando o comportamento do(a) meu/minha filho(a) não corresponde às minhas expectativas
31. Explico ao(a) meu/minha filho(a) as consequências do seu comportamento
32. Dou uma palmada no(a) meu/minha filho(a) quando se porta mal

**APÊNDICE C – Questionário Sócio demográfico**

1. Qual sua idade? \_\_\_\_\_
2. **Sexo:**
  - ( ) Feminino;
  - ( ) Masculino;
  - ( ) Outro \_\_\_\_\_
3. **Profissão:** \_\_\_\_\_
4. **Qual seu nível de Instrução:**
  - ( ) Fundamental;
  - ( ) Médio;
  - ( ) Superior;
  - ( ) Pós-graduação;
  - ( ) Mestrado;
  - ( ) Doutorado;
  - ( ) Outros: \_\_\_\_\_
5. **Qual sua escolaridade?**
  - ( ) Fundamental Incompleto
  - ( ) Ensino Fundamental Completo
  - ( ) Ensino Médio Incompleto
  - ( ) Ensino Médio Completo
  - ( ) Ensino Superior Incompleto
  - ( ) Ensino Superior Completo
  - ( ) Outro \_\_\_\_\_
6. **Qual sua renda familiar?**
  - ( ) 1 a 2 salários mínimos
  - ( ) 3 a 4 salários mínimos
  - ( ) 5 a 6 salários mínimos
  - ( ) Outro: \_\_\_\_\_
8. **Estado que reside** \_\_\_\_\_
9. **Estado Civil:** \_\_\_\_\_
10. **Número de filhos:**
  - ( ) 1 a 2 filhos
  - ( ) 3 a 4 filhos
  - ( ) 5 a 6 filhos
  - ( ) 7 a 8 filhos
  - ( ) 9 a 10 filhos
  - ( ) Outros: \_\_\_\_\_

**APÊNDICE D - Entrevista estruturada - Auto relato**

11. Para você, o que são as “birras”? \_\_\_\_\_

12. Para você, por qual motivo as crianças se “comportam mal”? \_\_\_\_\_

13. O que você pensa a respeito da frase “Deixa chorar, que acostuma”?  
\_\_\_\_\_

14. Quando o seu filho (a) está chorando qual a sua atitude ?  
\_\_\_\_\_

15. Para você, o fato de não bater no seu filho garante que ela não estará passando por maus-tratos? \_\_\_\_\_

16. Na sua infância você vivenciou violência física por parte dos seus cuidadores (ex: bater como forma de punição)?  
\_\_\_\_\_

17. Qual nota você daria ao seu nível de satisfação quanto a sua parentalidade exercida?

## **APÊNDICE E – Entrevista Estruturada - Atitudes parentais**

**Leia as questões abaixo, relacionadas às suas atitudes frente ao comportamento do seu filho, e responda de forma livre.**

**18. Que resposta você dá aos sentimentos e necessidades do (a) seu/sua filho(a)?**

**19. Você castiga fisicamente o (a) seu/sua filho(a) como forma de o(a) disciplinar?**

**20. Quando percebo que o meu filho (a) quer ou deseja algo eu me antecipo em ofertar/realizar antes que ele me peça?**

**21. Quando o seu/sua filho (a) questiona por qual motivo deve seguir suas orientações, o que você responde?**

**22. O que costuma fazer quando seu/sua filho (a) é desobediente?**

**23. Sempre que possível, você conversa com seu filho (a) sobre a importância dele (a) falar sobre seus problemas?**

**24. Quando vocês discordam, o que vocês fazem?**

**25. Você costuma explicar os motivos das regras e limites?**

**26. O que você costuma fazer quando seu (a) filho (a) encontra-se triste e aborrecido?**

**27. Quando o(a) seu/sua filho(a) apresenta um comportamento indesejado, você grita ou fala alto?**

**28. Quando o(a) seu/sua filho(a) apresenta um comportamento agradável, você o parabeniza?**

**29. Você incentiva seu/sua filho (a) a expressar suas opiniões e as respeita?**

**30. Você sempre cede ao(à) seu/sua filho(a) quando faz uma birra por qualquer coisa?**

**31. Você costuma ter que momentos dedicados ao/a seu/sua filho (a)?**